

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Liliane Elise Souza Neves

**CURADORIA DIGITAL E O COTIDIANO HOSPITALAR: AS REDES SOCIAIS E
A CONVERGÊNCIA DE SABERES SOBRE AS ANOMALIAS CRANIOFACIAIS**

Porto Alegre

2020

Liliane Elise Souza Neves

**CURADORIA DIGITAL E O COTIDIANO HOSPITALAR: AS REDES SOCIAIS E
A CONVERGÊNCIA DE SABERES SOBRE AS ANOMALIAS CRANIOFACIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde do Instituto de Ciências Básicas da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de mestre(a) em Educação em Ciências.

Orientador(a): Profa. Dra. Cíntia Inês Boll

Porto Alegre

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora: Jane Fraga Tutikian

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE

Diretora: Ilma Simoni Brum da Silva

Vice-Diretor: Marcelo Lazzaron Lamers

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS:
QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE

Coordenador Geral (UFRGS): Prof. Dr. Diogo Onofre Gomes de Souza

Coordenadora adjunta: Profa. Dra. Rochele de Quadros Loguercio

CIP - Catalogação na Publicação

Neves, Liliane Elise Souza
CURADORIA DIGITAL E O COTIDIANO HOSPITALAR: AS
REDES SOCIAIS E A CONVERGÊNCIA DE SABERES SOBRE AS
ANOMALIAS CRANIOFACIAIS / Liliane Elise Souza Neves.
-- 2020.
102 f.
Orientadora: Cíntia Inês Boll.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Ciências Básicas da
Saúde, Programa de Pós-Graduação em Educação em
Ciências: Química da Vida e Saúde, Porto Alegre,
BR-RS, 2020.

1. Anomalia craniofacial. 2. Curadoria Digital. 3.
Educação em saúde. 4. Ensino de Ciências. 5. Rede
Social. I. Boll, Cíntia Inês, orient. II. Título.

LILIANE ELISE SOUZA NEVES

**CURADORIA DIGITAL E O COTIDIANO HOSPITALAR: AS REDES SOCIAIS E
A CONVERGÊNCIA DE SABERES SOBRE AS ANOMALIAS CRANIOFACIAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências:
Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito
parcial para obtenção do título de Mestre em Educação em Ciências.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Leandro Eichler
Relator – PPGQVS- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Rute Favero
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Adriana de Oliveira Camargo Gomes
Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho é dedicado a minha querida avó Ivanize, que com seu amor e dedicação sempre apoiou e se alegrou com meus maiores e mais avassaladores sonhos e desejos. Sei que mesmo não presente fisicamente, sua presença continua nos corações daquela a quem ela tocou. Esta dissertação é para você vovó. Até a eternidade.

AGRADECIMENTOS

A Deus criador supremo, Pai bendito, mantenedor de toda vida, cujo o amor me alcançou, ainda que eu não merecesse. A Ele toda honra e glória, pois sem Ele eu não estaria aqui.

A minha querida mãe Eliane, que com dedicação criou a mim e meu irmão em um momento de dor e luto, e tem sido um exemplo de amor e maternagem na vida de cada um de seus filhos. Esta dissertação também é sua.

Ao meu amoroso pai Alexandre, que não se encontra aqui, mas que vive em minhas memórias. Se sou quem sou, devo a você papai. Muito obrigada, seus ensinamentos vivem em mim, seu amor ao próximo me motiva a continuar a caminhada.

As minhas alegrias constantes, meus irmãos Alex e Tarsila. Que com a leveza fazem da minha vida algo melhor. Serei eternamente grata por compartilhar esta existência humana com vocês, sem vocês a vida não teria cor. Irmãos são presentes, e eu sou rica por tê-los. Amo vocês.

Aos meus avós, vovô Airton, vovó Ivanize/ Nize (in memoriam), vovó Severina e vovô Evaristo (in memoriam). Que bom que tive e tenho vocês em minha vida. Ser neta de pessoas como vocês é a maior honra que poderia ter. Tenho muito orgulho de nossas origens, de saber que descendo de homens e mulheres fortes, que lutaram contra a fome do Agreste Nordestino, da vida difícil dos altos do Recife e com dedicação e força conquistaram muito mais do que apenas bens materiais. Se, estou aqui é porque para vocês a educação de seus filhos sempre esteve em primeiro lugar. Somos madeira de lei que cupim não róí.

Aos meus tios e tias, primos e primas, que com palavras de amor e apoio sempre estiveram torcendo, amo vocês, mas não poderia deixar de citar o nome da minha querida Ellen. Minha flor, o mundo é seu, conquiste-o! Eu sempre estarei aqui torcendo por você.

A minha orientadora Cíntia Boll, minha querida profe, pela honra de ser sua aluna. Deus sabe o quanto estava nervosa no início, e no meio, e agora no fim. Mas suas palavras de apoio e encorajamento foram o maior presente que poderia receber. Seus conselhos, sua paciência, sua dedicação, foram fundamentais para a escrita da dissertação. Não sou mais a mesma pessoa de antes, não mesmo e serei sempre e infinitamente grata em dizer que fui orientanda da Professora Cíntia Boll.

Aos meus irmãos de outra mãe Josuan e Jamily. Ah como é bom escrever para vocês. A irmã mais velha está virando mestre, jovens padawans. Sejam bons e que a força esteja com vocês.

A Amanda Almeida, minha mãe do coração. Ah Mandinha, é difícil escrever algo para ti, pois tenho tanto orgulho e admiração por quem és. Sinto-me imensamente honrada em tê-la não apenas como mentora, mas como amiga. Amo você e sua família.

Aos queridos e amáveis Bruno Hipólito, Manoela Figueira, Cristina Alcântara, Nathália Barros e Dr. Rui Pereira que sempre ouviram e sempre estiveram prontos para ajudar no que fosse necessário. Muito obrigada.

As mais maravilhosas amigas Erika, Pollyana, Vanessa, Nathália, Elaine and to my dear friend Evelyn. Girls of my heart, I'm not nothing without you darlings. Conselhos, risadas, sororidade. Ter amigas assim é uma dádiva. Como diz a canção: os amigos são nossas riquezas.

To my dear friend Raquel (Raquelzinha do meu coração). O que seria de mim, e da minha tentativa bilíngue sem tu em? Você é inspiração menina, nunca se esqueça disso. Na torcida pelo teu sucesso, que sei que já é garantido. O mundo que se prepare.

Aos maravilhosos Ewerton e Rainara, que com paciência ouviram meus medos e desejos, e que com palavras de incentivo sempre estiveram dispostos a me ajudar. Não há melhores mãos na fonoaudiologia e enfermagem do que a de vocês.

À Conceição Lomachinsky, minha querida Ceça. Que benção é te ter em minha vida. Tê-la como conselheira, como amiga. Saber que sempre posso contar com você é um alento nestes dias tão tumultuados. Tu és luz Ceça! Obrigada por iluminar esta trajetória.

A querida Carla Vasquez. Chefa, obrigada por tudo, não poderia haver coordenadora melhor.

A todo o setor de Fonoaudiologia do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, e em especial a Donata e Roberta, por serem profissionais ímpares e colegas exemplares, que com dedicação e amor fazem da jornada de um ambulatório na pediatria uma alegria.

Ao Centro de Atenção aos Defeitos da Face do IMIP (CADEFI).

A todos os funcionários, pais e cuidadores. Espero que esta dissertação possa alcançá-los e fazer desta trajetória menos dolorosa e mais colorida.

Aos meus queridos pacientes do ambulatório de Pediatria e a cada pai, mãe, avô, avó, tia, responsável. Infinitamente grata por cada um de vocês.

Ao Centro de Reabilitação, e as queridas Marcela e Marina, pela atenção e cuidado, pela acolhida e dedicação.

As minhas meninas Kate e Jenyffer. Amo vocês.

Aos sempre presentes, mesmos distantes Luciano e Jemerson, vocês são incríveis.

Aos meus pupilos Amanda, Kássia, Cassiano e Taíse, por confiarem em meus conselhos em suas escritas de TCC. Vocês são pessoas de coragem. Tenho muito orgulho de vocês.

A Julliana e Patrícia, anjos que acompanharam com amor a rotina de um ambulatório na Pediatria. Vocês foram e sempre serão importantes na minha vida.

A todos os residentes de saúde da família e reabilitação física que passaram por meus ambulatórios. Tenham certeza que eu aprendi muito mais do que ensinei.

Ao Prof. Dr. Emídio Cantídio de Oliveira que com paciência me aconselhou e me ajudou em meus primórdios como mestranda.

A querida Prof. Dra. Roseane Lins, minha amiga e irmã Peu, obrigada por tudo. Te admiro demais.

A minha amada Igreja Presbiteriana Fundamentalista do Cabo, a cada membro e pastor, a cada presbítero, diretoria, diácono. Somos corpos em Cristo!

A Paula Oliveira, Paulinha. Te amo amiga, não importa a distância geográfica.

A Ivânia Salles, tua paz e piedade são admiráveis.

A Profa. Dra. Cleide Teixeira e Profa. Dra. Malu Gurgel, pelos conselhos e paciência em ouvir minhas dúvidas.

A toda equipe do Núcleo de Telessaúde do IMIP (NTES/IMIP), em especial ao Daniel Silva, aprendo demais com cada um de vocês.

A cada um de meus pacientes. A tia Li ama cada um de vocês estrelinhas.

Aos meus companheiros de Pós-Graduação, amigos que o mestrado me deu: Lu, Maiara, Denise, Joice, Fernanda, Cecília e Cristiano. Vocês são feras de mais!!! Orgulho de cada um.

Ao Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde na pessoa do Prof. Dr. Diogo Onofre. Também não poderia deixar de agradecer a cada funcionário da secretaria do programa, em especial ao Leonardo, que sempre foi e é solícito e paciente com cada uma de minhas e das diversas dúvidas de cada estudante. Ainda não poderia deixar de agradecer a cada professor e servidor que faz da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ser o que é. Somos resistência.

A cada professor, amigo, servidor e funcionário da Universidade Federal de Pernambuco. Jamais me esquecerei do meu primeiro lar.

A querida Dani, minha pupila do coração. Sempre será uma honra ajudá-la. Você vai longe menina!

Aos queridos Professores Dr. Marcelo Leandro Eichler, Dra. Rute Favero e Dra. Adriana de Oliveira Camargo Gomes, por tão gentilmente aceitaram compor a banca de defesa desta dissertação. Não tenho dúvidas do quanto cada palavra, conselho e orientação farão deste trabalho algo ainda melhor.

A cada um que direta ou indiretamente, de alguma forma estão presentes nesta dissertação. Muito obrigada!

*Tudo fez formoso em seu tempo;
também pôs o mundo no coração do
homem, sem que este possa descobrir a
obra que Deus fez desde o princípio
até o fim (Eclesiastes 3:11).*

RESUMO

A presente pesquisa teve como principal objetivo descrever as possíveis potências da Rede Social Instagram como ferramenta mediadora no processo de convergência, compartilhamento de saberes e criação de inteligência coletiva no suporte a educação em saúde, em especial as Anomalias Craniofaciais. A abordagem metodológica é de caráter múltiplo de cunho qualitativo e quantitativo, e cada recorte específico do estudo contou com uma metodologia distinta. Inicialmente, foi realizada pesquisa da produção acadêmica de diversos autores e estudiosos da Cultura Digital, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e Redes Sociais, com a qual foi possível delinear um relevante arcabouço teórico que revelou a pertinência de conceitos como tecnologias digitais, colaboração, interações sociais e redes sociais. Esse levantamento possibilitou a etapa seguinte, onde fora iniciado o diálogo entre os dados obtidos na proporção de criação de cenários e narrativas na rede social Instagram referentes às Anomalias Craniofaciais pautados e fortalecidos através da curadoria digital como processo necessário na confecção de cenários educativos, promoção de saberes acadêmicos e construção de inteligência coletiva. Através de uma metodologia de revisão bibliográfica, conceituou-se a base teórica que fundamenta a estética da criação dos recursos multimidiáticos em espaços de aprendizagem nas redes sociais. A partir disso, foi possível elaborar a criação de vídeos, tendo como base um roteiro instrucional que orientou a construção dos cenários educativos e narrativas. A singularidade deste estudo parte da compreensão e necessidade da realização de uma curadoria digital, considerando o espect-ator na criação de uma inteligência coletiva na formação e construção comunitária de saberes na saúde, especificamente na temática das Anomalias Craniofaciais. A pesquisa permite afirmar que estratégias como o uso do Instagram viabiliza a convergência de saberes, instigando a construção e compartilhamento de perspectivas, especialmente as científicas. Os usuários sejam eles pacientes, cuidadores ou outros profissionais de saúde fazem parte desta coletividade, e tornam-se o núcleo da produção em saúde, de saberes que se convergem. Essa convergência envolve cada um, e emerge à superfície dando voz, mas também escutando, acolhendo e integrando saberes em seus diversos níveis o que possibilita ‘trocas’ de conhecimentos em vista de uma saúde integral. Desta forma, este estudo aponta elementos para a visibilização do uso de redes sociais, como o Instagram na promoção de conhecimentos científicos, porquanto a curadoria digital traz outro olhar a promoção e aprendizagem dos saberes que, mesmo ao convergir com o senso comum e verdades populares, mantêm-se como uma importante ferramenta no aprender, saber, compartilhar, contrapondo-se a cultura da desinformação e popularizando questões próprias do campo físico dos hospitais para o campo não físico da cultura digital.

Palavras-chave: Anomalia craniofacial. Curadoria Digital. Educação em saúde. Ensino de Ciências. Rede Social.

ABSTRACT

The present research had as main objective to describe the possible powers of the Instagram Social Network as a mediating tool in the process of convergence, knowledge sharing and the creation of collective intelligence to support health education, in particular Craniofacial Anomalies. The methodological approach has a multiple character of qualitative and quantitative nature, and each specific section of the study had a different methodological approach. Initially, research was carried out on the academic production of several authors and scholars of Digital Culture, Digital Technologies of Information and Communication (DTIC) and Social Networks, with which it was possible to outline a relevant theoretical framework that revealed the relevance of concepts such as digital technologies, collaboration, social interactions and social networks. This survey enabled the next stage, where the dialogue between the data obtained in proportion to the creation of scenarios and narratives on the Instagram social network regarding Craniofacial Anomalies guided and strengthened through digital curation as a necessary process in the making of educational scenarios, promotion of academic knowledge and building collective intelligence. Through a bibliographic review methodology, the theoretical basis that underlies the aesthetics of the creation of multimedia resources in learning spaces on social networks was conceptualized. From this, it was possible to elaborate the creation of videos, based on an instructional script that guided the construction of educational and narrative scenarios. The singularity of this study starts from the understanding and the need to carry out a digital curation, considering the spect-actor in the creation of a collective intelligence in the formation and community construction of knowledge in health, specifically in the theme of Craniofacial Anomalies. The research allows us to state that strategies such as the use of Instagram make possible the convergence of knowledge, instigating the construction and sharing of perspective, especially scientific ones. Users, whether they are patients, caregivers or other health professionals are part of this community, and become the nucleus of health production, of knowledge that converges. This convergence involves each one, and emerges to the surface, giving a voice, but also listening, welcoming and integrating knowledge at its different levels, which enables 'exchanges' of knowledge in view of integral health. Thus, this study points out elements for the visibility of the use of social networks, such as Instagram in the promotion of scientific knowledge, as digital curation brings another perspective to the promotion and learning of knowledge that, even when converging with common sense and truths popular, remain an important tool in learning, knowing, sharing, countering the culture of disinformation and popularizing issues specific to the physical field of hospitals to the non-physical field of digital culture.

Key words: Craniofacial Abnormalities. Biomedical Technology. Data Curation. Health Education. Social Networking.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

Figura 1 – Diagrama da busca nas bases de dados e/ou portais 43

ARTIGO 2

Figura 1 – Storyboard Inicial 67

Figura 2 – Composição estética dos vídeos 71

Figura 3 – Confecção da história 72

LISTA DE QUADROS

ARTIGO 2

Quadro 1 – Roteiro Instrucional

64

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2

Tabela 1 – Análise das ações educativas de acordo com os eixos temáticos, áreas estratégicas das diretrizes do núcleo de apoio à saúde da família e grandes áreas da fonoaudiologia, eixos temáticos e no período de 2010 a 2019	68
Tabela 2 – Análise das ações educativas considerando a curadoria como processo necessário na construção de espaços plurais nas redes sociais 2010 a 2019	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
RFID	Radio Frequency IDentification
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
COMPESQ-EDU	Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
Scielo	Scientific Electronic Library Online
Lilacs	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES/MEC	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Periódicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CES	Câmara de Ensino Superior
CFFa	Conselho Federal de Fonoaudiologia
FLP	Fissuras de Lábio e/ou Palato

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA.....	17
1.2 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA.....	28
2 OBJETIVOS.....	30
2.1 OBJETIVO GERAL.....	30
2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS.....	30
3 SÚMULA METODOLÓGICA.....	31
3.1 A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	31
3.2 DIALOGICIDADE E ENUNCIACÕES.....	33
3.3 CURADORIA E ANÁLISES.....	35
4 APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS.....	38
4.1 ARTIGO CIENTÍFICO 1.....	39
4.2 ARTIGO CIENTÍFICO 2.....	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	80
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICE A: LISTA DE CHECAGEM PARA A PRODUÇÃO DO ARTIGO 1- REVISÃO INTEGRATIVA.....	96

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONSTRUINDO O OBJETO DE PESQUISA

A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.

Paulo Freire

A rapidez em que a internet evolui e o surgimento das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC)¹ abriram perspectivas inéditas à criação de novos contextos de desenvolvimento. Esses contextos envolvem diversos setores, dentre eles a educação. As TDIC possibilitam a ampliação da produção, distribuição e compartilhamento de informação, por meio de instrumentos comunicacionais que integram o texto, o som, a imagem evocando sensibilidades acústicas e sinestésicas que impactam nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (RAMOS e BOLL, 2019).

As TDIC configuram-se como elementos que determinam os processos culturais e sociais. A aprendizagem através de dispositivos móveis, computadores e tecnologias emergentes têm se consolidado como uma ferramenta importante possibilitando os benefícios da colaboração e do compartilhamento, promovendo a autoria e o protagonismo de todos os envolvidos neste processo de construção da cidadania digital, na qual o conhecimento aberto, ampliado e democraticamente disponível passa a ser um dos grandes parceiros para a formação humana (RAMOS e BOLL, 2019).

Enquanto sujeitos humanos, não somos espectadores. O processo em questão é o de construção da cidadania digital, no qual a informação colocada ao alcance de todos vislumbra-se uma aliada dos processos dessa construção. Nesse sentido, a possibilidade de participação leva a outro patamar a condição do sujeito (RAMOS e BOLL, 2019) sujeito

¹ TDIC – conceito ligado à microeletrônica e aos computadores para comunicação e acesso à informação por meio da rede de internet, permitindo a convergência digital por meio de diferentes tecnologias digitais (RAMOS, 2015).

este que participa, que descruza o braço, que não se satisfaz em assistir, mas quer sempre participar (FREIRE, 1967).

Imersos nessa cultura da convergência, em que as mídias se difundem e atravessam as relações sociais (JENKINS, 2009), deparamo-nos com diferentes possibilidades de construir conhecimentos, em espaços públicos e privados, formais e informais. Com a multiplicação das redes de comunicação, surgem diferentes formas de sociabilidades mediadas pelas TDIC, que são integradas nas vidas das pessoas e misturam a realidade virtual com a virtualidade real conforme suas necessidades. (CASTELLS, 2005).

Lévy, 1999 (*apud* HEINSFELD e PISCHETOLA, 2017) ao publicar a primeira edição de *Cyberculture*, previa que, dentro de alguns anos, o ciberespaço, com sua proliferação de conexões e redes distribuídas, comunidades virtuais, simulações, imagens, textos e diversos signos, seria o novo mediador da inteligência coletiva da humanidade. Os saberes estariam acessíveis nos mundos virtuais, no chamado ciberespaço, através do qual as comunidades conheceriam, construiriam, significariam e ressignificariam não somente objetos, teorias e informações, mas também a si mesmas como coletivos inteligentes.

Somado ao fato de que, com o advento das tecnologias móveis, o acesso à informação ficou ainda mais facilitado, ampliando as possibilidades de produção de conhecimentos a qualquer hora e lugar (KNAUL, 2015), o que presenciamos é a potencialidade da aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013) Conforme a autora:

[...] essas são formas de aprendizagem abertas propiciam processos de aprendizagem espontâneos, assistemáticos, e mesmo caóticos, atualizados ao sabor das circunstâncias e de curiosidades contingentes. Estes são possíveis porque o acesso à informação é livre e contínuo, a qualquer hora do dia e da noite. Com isso, o acesso à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento torna-se colaborativos, compartilháveis ubíquos e pervasivos. (SANTAELLA, 2013, p. 285).

O “estar conectado”, alcançou o patamar do “ser conectado”. Vivemos imersos na cultura digital e não estamos estagnados: internet das coisas, web semântica, sensores de Radio-Frequency IDentification (RFID), mobile tags. Hoje somos seres cíbridos, imersos em um novo panorama cultural, uma cultura digital (HEINSFELD e PISCHETOLA, 2017).

A cultura digital se caracteriza pela reestruturação da sociedade, oportunizada pela conectividade, emergindo transversalidade, descentralização e interatividade (GABRIEL, 2013; SETTON, 2015). As implicações culturais oriundas da virtualização das informações influenciam em diferentes aspectos das nossas vidas (OLIVEIRA e NICHELE, 2019). Esta influência acontece devido a sua penetrabilidade em todas as esferas da sociedade humana, como é o caso das redes sociais. (CASTELLS, 1999; HEINSFELD e PISCHETOLA, 2017).

O termo *rede* vem do latim *rete* (entrelaçamento de fios que formam um tecido), que guarda relação com as raízes de texto e tecido (do latim, *textos*). *Rede*, *texto* e *tecido* provêm de uma mesma origem, o que permite propor uma analogia entre os termos. Uma rede, assim como um texto, é uma construção baseada num emaranhado de componentes que se correlacionam para a construção de um conjunto mais ou menos interligado (BRUNO, COUTO, 2018).

A noção de rede começou a ser mais utilizada a partir da década de 1980, o que vem ajudando a empoderar a fluidez do significado do termo: nas tecnologias (internet, web...), no crime (rede terrorista, de pedofilia...), nas interações interpessoais, presenciais ou não (redes de amizade, redes sociais), nos serviços públicos (rede elétrica, de esgoto, de proteção social, de educação, de saúde), entre outras. Alguns adjetivos e locuções têm sido associados às redes sociais, neurais, virtuais, de significado, de aprendizagem, de informação etc. O fato é que as redes indicam conexões, *links* que promovem integração, ligam temas, assuntos, olhares, ideias, conceitos, políticas e pessoas. As redes espelham e mantêm a morfologia social da atualidade, uma vez que não há possibilidade de inscrever qualquer sociedade na contemporaneidade prescindindo-se da noção em sua prática (BRUNO, COUTO, 2018).

As redes segundo Baran (1964) são divididas em três categorias: redes centralizadas, descentralizadas e distribuídas. As redes centralizadas e descentralizadas se agrupam por serem ambas hierárquicas, ou seja, há relações de preponderância entre um ou mais “nós”. Suas ligações formam-se a partir de um centro (ou um grupo de centros) emanador e concentrador. Essas redes são extremamente vulneráveis, pois, eliminado o “núcleo” segundo Bruno e Couto (2018), as demais ligações são destruídas.

O terceiro tipo de rede é designado por Baran (1964) como redes distribuídas não hierárquicas e ubíquas, pois as relações entre os “nós” são de todos-para-todos, por isso, essas redes não sofrem tantos percalços na hipótese de rompimento de um dos “nós” que perfazem sua malha. Considerando o conceito de complexidade, Watts (2003) colabora na

discussão ao afirmar que, “no passado, as redes foram vistas como objetos de pura estrutura, cujas propriedades estavam fixadas no tempo, todavia esta afirmação encontrava-se longe da verdade” Os elementos das redes encontram-se sempre em interação, o que o torna dinâmico e em constante transformação ao longo do tempo. Nesse sentido, a estrutura da rede não assoma como dado determinante ou determinado, mas como elemento que é transformado no tempo e espaço e especialmente na relação com a cultura e suas especificidades.

Castells (1999) define de “espaços de fluxos” a configuração de trânsitos (culturais, simbólicos, sociais e econômicos). Nesse sentido é possível considerar que para uma imensa parcela humana parece ser inconcebível a existência de qualquer espaço de trocas em rede sem as convergências hoje também representadas pelas tecnologias. Assim, o termo *redes* pode ser entendido como instrumento de trocas transpessoais, com nós que tenham ligações tanto horizontais (pois são relacionais) quanto verticais (pois, igualmente, permitem-se ser hierárquicas).

Segundo Bruno e Couto (2018) as redes contemporâneas- notadamente aquelas mediadas pela internet e pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)- retroalimentam-se de pessoas e de informações geradas por origens diversas. Como resultado, surgem redes dentro de redes que ora se conectam a outras redes, ora não; redes que se cobriam com base em outras redes; redes que se rompem de outras redes etc. Tais redes se constituem por meio de representações de redes (mesmo físicas) que gestaram as redes e também pelos simulacros de redes (mesmo físicas) que habitam os sujeitos que criam redes, alimentam-se delas e as transformam.

O contexto das redes, portanto, se apresenta sempre múltiplo e poroso, abrange realidades diversas, dentre elas o conceito de “sociedade em redes” apresentado por Castells (1999) onde a sociedade emerge com a evolução da tecnologia, como um novo sistema de comunicação, com uma só língua de caráter digital. Este é um espaço, permeado por um conceito de cultura próprio interligado ao espaço real e estabelecido através da informação e da sua capacidade de processamento e de geração de conhecimentos.

Ao mesmo tempo em que o conceito de rede nos fortalece, enquanto emaranhados interativos, é o laço social que os conecta e neste quesito, a concepção de rede social parece ser ainda mais polissêmica. Dentro de uma perspectiva construcionista social, as redes sociais apresentam-se como importantes instâncias de construção pessoal, tanto em um contexto mais imediatamente relacional, do dia a dia, quanto em um contexto mais

amplo, o que certamente aponta para novas possibilidades de cuidado em saúde (PINHEIRO, GUANAES, 2011).

Para Recuero (2009) entende-se por rede social:

"Um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos" (p.25).

Nas Redes Sociais, o que ocorre é o compartilhamento de ideias, de dados, de relações e das múltiplas culturas. Para Pisani e Piotet (2010) cada integrante das redes é único em si, possui a sua cultura, a sua bagagem genética, mas a soma de cada cultura, de cada saber forma a diversidade que é possível perceber e coexistir neste mundo, o mundo digital em que "em vez de cada coisa ter o seu lugar, é melhor que elas possam ser atribuídas a vários lugares simultaneamente"(p.129).

Recuero (2009, p.29) diz que "rede social é gente, é interação, é troca social". As redes sociais, na Internet, são as redes de atores formados pela interação social (RECUERO, 2006, p, 14), possibilitando a formação de novos agrupamentos sociais ou novas formas de comunidades no ambiente virtual, podendo ser denominadas como comunidades virtuais ou tribos eletrônicas (FAVERO, 2016). "A comunicação é algo absolutamente necessário para que haja conhecimento" (FREIRE, 2011, p. 26) e as informações trocadas entre os atores das redes sociais virtuais podem levar a uma produção de conhecimento comum e compartilhado, construindo a inteligência coletiva, que nada mais é que a soma de todos os saberes provenientes da interação entre os atores (LÉVY, 2003).

Segundo Roblyer (2010) e Favero (2016) a grande convergência de pessoas para as redes sociais e a gama de interações que ocorrem confirmam que as redes podem ser usadas como um potencial recurso educacional, podendo até facilitar o processo da aprendizagem . As redes sociais trouxeram uma nova forma de interação e estimulam práticas interativas inéditas (FELICE, 2011; FAVERO, 2016). Além disso, as redes sociais podem valorizar as relações sociais e, muitas vezes, a troca que ocorre entre os atores é muito enriquecedora do ponto de vista da aprendizagem, o que leva a repensar a forma de fazer educação que existe

(LÉVY, 2013; MARAGLIANO, PIREDDU, 2013; PHILLIPS, BAIRD, FOGG, 2011; PIREDDU, 2014; FAVERO, 2016).

Para Recuero (2013), é necessário “pensar as redes sociais na Internet como novos espaços de aprendizado, compreender esses espaços e aprender a orientar esses processos”. Mutti e Axt (2008) evidenciam que, o uso de abordagens das redes sociais estimula a maior interação nos processos de aprendizagem, dialogando e fortalecendo de forma articulada disseminações de reflexões empíricas, podendo ser observadas através das redes sociais. Costa *et al* (2012) contribuem afirmando que:

Do ponto de vista da aprendizagem, além de funcionarem como fontes de motivação, as tecnologias possibilitam a interação do aluno com o meio, favorecem novas formas para desenvolver trabalhos de investigação, facilitam a procura de respostas para as interrogações construídas a partir de problemas reais e, em consequência, aumentam o nível de aprendizagem. (COSTA *et al.*, 2012, p. 72).

Costa *et al.*, (2012) e Campos e Sampaio (2017) constataram ainda que os estudantes participam diária e assiduamente das redes sociais - como o Facebook, Twitter, Instagram - do que das plataformas tradicionais de suporte ao ensino e aprendizagem, o que corrobora com o conceito do uso de novas plataformas digitais de autores como Coutinho e Bottentuit Júnior (2005):

Novas ferramentas podem revolucionar a forma de aprender, desde que a sua aplicação vise amplos objetivos promotores de interação e de construção conjunta do conhecimento, o que, por si, implica uma nova cultura de aprendizagem (COUTINHO; BOTTENTUIT JÚNIOR, 2005, p. 16).

Churchill e Churchill (2008) elencam potencialidades a partir do uso dessas tecnologias para a aprendizagem: 1) a portabilidade que permite acesso em diferentes espaços; 2) a interatividade social que possibilita a troca de experiências com o outro; 3) a sensibilidade contextual que contribui para reunir e simular dados; 4) a conectividade que facilita o acesso a recursos em rede; e por fim, 5) a individualidade que possibilita subsídios para investigação do aprendiz. Segundo Knaul (2015) às características apresentadas por Churchill e Churchill (2008) podem ser promissoras para a construção de aprendizagens,

sendo reforçada pelo meio interacional. De acordo com Vygotsky (1991), é somente por meio da interação social com o outro que o desenvolvimento cognitivo e social ocorre.

O aprendizado [...] é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera a nossa capacidade global de focalizar a atenção; ao invés disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas (VYGOTSKY, 1991, p. 93).

Os usos de abordagens de tecnologias digitais estimulam a maior interação nos processos de aprendizagem, dialogando e fortalecendo de forma articulada disseminações de reflexões empíricas, e uma das redes sociais que mais estimulam esta interação é o Instagram (PEREIRA *et al.*, 2019). Segundo Salomon (2013), o uso do Instagram oportuniza a aproximação dos usuários como plataforma de aprendizagem em rede.

A rede social Instagram tem em seu cerne uma condição inacabada, deslizando, efêmera e fugaz. Nesse sentido, as fotografias do Instagram e seus vídeos- relacionados ao tempo presente, o cotidiano e o instante- tornam-se contemporâneas. O Instagram oferece mobilidade à fotografia na medida em que os conteúdos são gerados e compartilhados (PAULA e GARCIA, 2014).

É possível crer que o diferencial desta rede social tem sido o que Garcia (2015) afirma como participação do usuário-interator, do espect-ator², que é o sujeito que se envolve ativamente no processo comunicacional contemporâneo. A palavra “interação” está ligada a uma influência recíproca, que muda os elementos envolvidos em uma relação, e representa de forma satisfatória o posicionamento do sujeito contemporâneo que usa as tecnologias emergentes.

Isso se deve, uma vez que as redes sociais desempenham um papel significativo na construção do conhecimento. É possível considerar que Jenkins (2009), ao afirmar que um dos pontos que promovem a transformação cultural não é uma questão meramente tecnológica onde um aparelho é capaz de desempenhar diversas funções. Logo, poderia também relacionar o Instagram enquanto possibilitador de uma revolução cultural

² Para Canevacci (2009) A tecnologia digital está favorecendo a criatividade, ou poderia favorecer a criatividade da pessoa, singular, e também como público, para utilizar uma palavra que talvez seja um pouco atrasada. Isso significa que o público, que era somente espectador, vem agora a ser espect-ator, isto é, uma mistura do que participa, mas que é também ator. Espect-ator significa esse tipo de co-participação que desenvolve um tipo de atitude performática no público, um espect-ator performático. Isto é, que não é mais passivo, mas é parte constitutiva da obra. Isso é muito claro no desenvolvimento da tecnologia digital.

contemporânea, pois como citado por Guidotti (2015) bem mais que “a falácia da caixa preta”, o Instagram tem revolucionado as formas de produzir e consumir as informações.

Todavia, o uso do Instagram, quando objetivado à promoção de saberes acadêmicos, não pode ser vinculado de maneira indiscriminada. A mesma fluidez que legitima a construção de pontes de saberes viabiliza a exposição de verdades absolutas diversas, que se apresentam como acadêmicas, mas que não necessariamente se configuraram com viés científico e confiabilidade (KATZ, RICE e ACORD, 2004).

Pouco se sabe sobre como cada espectador realiza a busca de informações sobre a saúde e como utilizam esta fonte de informação. Em meio a este contexto a curadoria, como prática interdisciplinar, é um campo emergente de estudo. Muitas são as tendências que têm influenciado o seu desenvolvimento como o crescimento exponencial da informação digital, armazenamento de dados em tempo real, preservação digital e reutilização de dados (BEAGRIE, 2006; CORREIA, 2019).

Segundo Castilho (2015), os termos curadoria e curador estão no núcleo de uma polêmica ontológica, pois eles têm significados diferentes dependendo do autor que os pesquisam e conforme o contexto de uso. O termo curadoria remete ao termo latino *curare*, que significa “cuidado para” que expressa à custódia e preservação, e está atrelado a uma ampla gama de atividades, tais como: cuidar, preservar e salvaguardar (LONGAIR, 2015; SIEBRA, BORBA e MIRANDA, 2016).

Como um ramo da curadoria, deparamo-nos com a curadoria digital que é uma área de pesquisa e prática interdisciplinar e um campo emergente de estudo. Muitas são as tendências que têm influenciado o seu desenvolvimento como o crescimento exponencial da informação digital, armazenamento de dados em tempo real, preservação digital e reutilização de dados (BEAGRIE, 2006; CORREIA, 2019).

A curadoria digital é definida por Lee e Tibbo (2011, p. 126) como um conceito amplo (conceito guarda-chuva) que abrange atividades de diversas profissões, instituições, atores e setores. De fato, de acordo com Dallas (2007), a curadoria digital representa um importante conceito na teoria e gestão da informação, devido a sua aplicabilidade frente a uma gama de problemas e domínios advindos de acervos do patrimônio cultural, e-science, gestão dos registros organizacionais e as redes sociais. (SIEBRA, BORBA e MIRANDA, 2016). A partir do século XXI, outra abordagem para o termo curadoria digital começou a ser utilizada, a curadoria de informações ou de conteúdo, também em consequência do aumento constante e exponencial no volume de dados e informações publicados na Web

(CASTILHO, 2015). Essa abordagem guarda a ideia do consumo mais preciso e específico de informação, face ao excesso de fontes (SIEBRA, BORBA e MIRANDA, 2016).

Castilho (2015, p.38) e Herther (2012, p.30) propõem a adoção de determinadas taxonomias para o termo curadoria e curador. A curadoria digital seria um processo de filtragem, seleção, agregação de valor e disseminação que integra o esforço mundial para desenvolver sistemas de gestão de conteúdos cujo principal objetivo é filtrar dados visando sua conversão em conhecimento explícito” (CASTILHO, 2015, p. 38). Herther (2012, p.27) cita que a curadoria digital é uma “solução para domesticar a Internet e toda a informação que continua a fluir através dela e ligada às redes sociais” (HERTHER, 2012, p. 27).

Quanto ao termo curador Herther (2012) relata que este conceito surge a partir da necessidade de alguém que acha grupos, organiza e compartilha o melhor e mais relevante conteúdo de um assunto específico online de modo contínuo (p.30) sendo uma solução para domesticar a Internet e toda a informação que continua a fluir através dela e ligada às mídias sociais (p.27).

Segundo Castilho (2015) A curadoria consiste em coletar, filtrar e classificar informações para um determinado grupo e seguindo 3 etapas. 1) PESQUISA OU AGREGAÇÃO onde identifica, agrega e acompanha as melhores fontes e geradores de conteúdo de interesse; 2) CONTEXTUALIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO que refere-se ao processo de selecionar/filtrar o melhor conteúdo, organizando-o e dando sentido a ele, de acordo com o perfil e os interesses do público-alvo. Pode-se adicionar tags e comentários, adaptar a linguagem, mesclar conteúdos, etc; e 3) COMPARTILHAMENTO que alude a disponibilização e compartilhamento do conteúdo com o público-alvo. Para Hew e Cheung (2008); Salmon (2011) e Wang (2008) O papel fundamental da curadoria é a mediação e sua presença na estratégia pedagógica, facilita a aprendizagem e apoia o ensino.

Na rede social Instagram, a curadoria incentiva à convergência e produção de saberes em um contexto contínuo, onde a narrativa aponta ao futuro e, ao mesmo tempo, assinala um tempo presente (AL-BAHRANI E PATEL, 2015; PAULA e GARCIA, 2014). A curadoria de conteúdos digitais tem sido uma estratégia pedagógica utilizada para superar a falta de motivação e comunicação assim como, outras dificuldades com a interação humana (CORREIA, 2018).

Por conseguinte, questiona-se se o processo de curadoria digital como um facilitador no uso dessa rede social, uma vez que o Instagram se revela como uma potente ferramenta, diferentemente das demais redes sociais, porquanto possuem características contemporâneas e não linear simultânea e acelerada, o que permite, através da troca de

opiniões e experiências prévias, de atividades individuais e grupais, construir (e fortalecer) espaços de integração e democratização de conhecimentos (ARAÚJO, 2013) em tempos de cultura digital e redes sociais.

Consequentemente, Netto e Loyolla (2011) afirmam que as TDIC, como o Instagram, tornaram-se imprescindíveis tanto para o indivíduo quanto para o coletivo e que desta forma elas estão ocupando destacável lugar no ambiente educacional por serem usadas como estratégia de comunicação e de promoção e transmissão da informação, essenciais no processo pedagógico. Segundo Araújo (2013) a educação com o emprego das TDIC pode ofertar condições para uma aprendizagem eficiente e orientada ao processo de formação e educação permanente para todos os espect-atores no Sistema Único de Saúde (SUS).

O uso de tecnologias na saúde tem se apresentado como um processo descentralizador, ascendente e transdisciplinar. Redes sociais como o Instagram podem proporcionar a democratização institucional, o crescimento da capacidade de aprendizagem, da capacidade de docência e de enfrentamento criativo das situações de saúde (ARAÚJO, 2013). Nessa rede social o usuário, o nosso espect-ator, produz conteúdo nas redes, comenta e também critica as instituições com as quais se relaciona (PINTO, 2019).

Ele, o espect-ator, está incluído como coparticipante na produção de interações e conteúdos produzidos pelas instituições na internet. Segundo Pinto (2019) não há mais uma relação de passividade ao receber informações, pois cada um pode inclusive decidir onde será dada a sua atenção nas horas de conexão. O Instagram aproxima os atores e o contato gerado por essa aproximação é alavancado com conteúdos de interesse à rotina dos indivíduos, ouvindo suas necessidades e contemplando suas demandas na produção de informações e campanhas.

Um exemplo é o Ministério da Saúde³ que utiliza o Instagram como forma de adesão às práticas de promoção da saúde, prevenção e campanhas. Essa relação horizontal é uma demanda tanto no âmbito da comunicação mercadológica como da comunicação institucional. Permite monitorar em tempo real a eficiência das ações, por meio de indicadores, podendo ser direcionada para perfis determinados (por gênero, idade, localização) com uso de postagens patrocinadas (pagas pelo dono do perfil). Isso permite a

³ O Ministério da Saúde possui cerca de 2,1 milhões de seguidores em sua Rede Social Instagram, como pode ser observado no <https://www.instagram.com/minsaude/> Acesso em junho de 2020.

adaptação de estratégias adotadas, em tempo real, para obter maior adesão e engajamento (PINTO, 2019).

A interatividade é um recurso indispensável para que se alcancem os resultados esperados pela comunicação que acontece no ambiente das redes sociais. [...] Responder aos comentários e às perguntas recebidas é a base para a construção de um relacionamento nas redes e o Instagram tem facilitado o acesso à informação e compartilhamento (PINTO, 2019; ARAÚJO, 2013).

Desta forma, a escolha no uso do Instagram baseia-se nos fortes impactos em vários campos da prática humana, podendo ofertar condições para uma aprendizagem eficiente na saúde (ARAÚJO, 2013). Incluir o cidadão não apenas como alvo do conteúdo, mas como um interlocutor e coautor de conteúdo é uma prática dialógica que diferencia o Instagram de outras redes sociais (PINTO, 2019) e que conseqüentemente traz diversos benefícios na educação em saúde.

Diante desse cenário, onde a cultura digital é uma realidade vivida em seus diversos aspectos, apresentamos a nossa questão central de investigação que gira em torno da necessidade de possibilitar o desenvolvimento de novos espaços de ensino em saúde com a integração das redes sociais, particularmente o Instagram, não só em uma perspectiva da prática pedagógica, mas especialmente em uma perspectiva acadêmica, tendo por base uma curadoria digital, uma curadoria “hospitalar”.

A primeira etapa do projeto estabelece o referencial teórico relacionado às Tecnologias Digitais como Instrumentos mediadores no processo de aprendizagem das Anomalias Craniofaciais. O recorte principal desta etapa é o de investigação do potencial pedagógico de um trabalho apoiado pelas tecnologias digitais em direção à construção do conhecimento. A segunda etapa do estudo realiza a elaboração e construção de um espaço múltiplo e poroso em uma rede social onde a temática das Anomalias Craniofaciais é discutida considerando a enunciação estética da obra, ou seja, a criação de um material para ser compartilhado na rede social do Instagram.

Durante a segunda etapa do estudo, verificou-se que a construção do material educativo a ser disposto não poderia ser dada de forma leviana, sem o entendimento adequado de como elaborar e dispor cada pontuação a ser representada nos recursos multimidiáticos. Desta forma fez-se necessário entender os conceitos referentes à curadoria em uma perspectiva digital e hospitalar, uma vez que a compreensão da curadoria digital contribuem com o processo de criação dos vídeos e demais recursos que seriam elaborados e disponibilizados na rede social Instagram.

1.2 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA

A dissertação está organizada em capítulos, a saber: Introdução; Objetivos; Súmula Metodológica; Sessão dos Artigos e Considerações Finais.

A pesquisa *Curadoria Digital e o cotidiano hospitalar: as redes sociais e a convergência de saberes sobre as Anomalias Craniofaciais*, está vinculada à linha de pesquisa Educação Científica: Processos de Ensino e Aprendizagem na Escola, na Universidade e no Laboratório do Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e vinculado ao grupo de pesquisa “A Tecnologia Digital e a cultura da Convergência na Composição de uma típica enunciação estética em contexto de Aprendizagem móvel”⁴.

A pesquisa *Curadoria Digital e o cotidiano hospitalar: as redes sociais e a convergência de saberes sobre as Anomalias Craniofaciais* se apresenta como estudo bibliográfico de cunho qualitativo e quantitativo, em uma abordagem de Pesquisa-ação (MINAYO, 2001).

Por esta dissertação está diretamente relacionado à área de Ensino e por considerarmos importante aprofundar alguns conceitos, o presente capítulo apresenta-nos ao universo que engloba os conceitos da cultura digital e das redes sociais, tópicos importantes que permearam toda esta dissertação. Em seguida apresentamos o **Capítulo 2** que traz consigo o Objetivo geral fruto de uma indagação e pergunta condutora que estimulou a construção deste objetivo assim como dos objetivos específicos que possuem um papel pilar na construção de todo este material.

No **capítulo 3** se são discutidos os caminhos metodológicos que foram eleitos para realizar a pesquisa, a partir dos pressupostos teóricos metodológicos que a fundamentam, sabendo-se que este estudo se trata de uma pesquisa-ação de cunho bibliográfico. Neste

⁴ Este projeto faz parte do grupo de pesquisa O projeto pretende estudar como os licenciandos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) associam seus esforços na construção de uma relação em rede, especialmente junto às tecnologias móveis. Tem como questão principal indagar “Como a cultura da convergência associada às tecnologias digitais possibilita enunciações estéticas em contexto de aprendizagem móvel? É uma pesquisa identificada, como estudo de caso, e vai, no seu percurso metodológico, aliar os métodos quantitativo e qualitativo, buscando o chamado Pluralismo Metodológico de BAUER; GASKELL; ALLUM (2002). Como método de análise, a análise de conteúdo. Contempla referencial teórico específico, bibliografia atualizada e procedimentos metodológicos detalhados. O projeto apresenta parecer favorável da Comissão de Pesquisa COMPESQ-EDU.

capítulo detalhamos ainda cada passo adotado necessário para a confecção de um ciberespaço tendo sido utilizado o Instagram como este espaço formador e empoderador.

Quanto ao **capítulo 4** apresentamos a sessão referente aos resultados e discussão que serão divididos em três partes, sendo cada uma delas um artigo produzido para o atendimento de cada objetivo do estudo.

Por fim, **capítulo 5** apresenta as Considerações Finais que pudemos vislumbrar após a análise dos dados indicando algumas perspectivas acerca do tema.

2. OBJETIVOS

As redes sociais se apresentam como ferramentas onde educação, comunicação e tecnologia se convergem e mudam os modos de agir e de interagir, bem como o de aprender e compartilhar. Desta forma, o presente estudo pretende contribuir com a discussão a respeito da rede social Instagram como possível espaço potenciador no aprendizado e compartilhamento dos saberes voltados às Anomalias Craniofaciais.

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é descrever as potências das redes sociais como ferramentas mediadoras no processo de convergência, compartilhamento de saberes e criação de inteligência coletiva no suporte a educação em saúde, em especial as Anomalias Craniofaciais.

2.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

2.2.1 Explorar conceitos acerca das Tecnologias Digitais a fim de promover qualificada mediação da aprendizagem em se tratando de Anomalias Craniofaciais;

2.2.2 Propor a criação de cenários educativos e narrativas na rede social Instagram referentes às Anomalias Craniofaciais a serem dispostos;

2.2.3 Investigar possibilidades de curadoria hospitalar como processo necessário na confecção de cenários educativos, promoção de saberes acadêmicos e construção de inteligência coletiva.

Para o atendimento de cada um destes objetivos, foi realizado um recorte específico do estudo, com uma perspectiva metodológica apropriada a cada um. Sendo assim, esta pesquisa apresentou duas abordagens metodológicas distintas.

3 SÚMULA METODOLÓGICA

3.1 – A CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Esta pesquisa está estabelecida no campo das ciências sociais (Gil, 2008. p. 03). E neste campo, inegavelmente seria insensato não parafrasear Favero (2016) ao citar Batatinha (2015.p.395) “a metodologia das Ciências Humanas versa sobre o sujeito, um sujeito que se torna, ao mesmo tempo, sujeito e objeto na investigação científica, cujo objeto é o próprio “ser expressivo e falante”. As Ciências Humanas, segundo Bakhtin (2015, p. 312), “são as ciências do homem em sua especificidade, e não de uma coisa muda ou um fenômeno natural”. O homem em sua especificidade humana sempre exprime a si mesmo (fala), isto é, cria texto (ainda que potencial)”. Assim, o pesquisador do campo das Ciências Humanas põe-se em contato com o seu outro, refletindo o seu eu no “outro empírico” (BAKHTIN, 2015, p. 373 *apud* FAVERO 2016).

A produção do conhecimento que emerge é indubitavelmente dialógica e “esta interação – sustentada numa escuta sensível e nos mútuos compromissos de responsabilidade entre um eu e outro é sempre atravessada por componentes de toda ordem, materiais e humanos, reconfigura-se dialógica” (AXT, 2016, p. 31). Por esse motivo as investigações deste estudo foram organizadas em etapas, onde cada uma delas pretendeu atender a um dos objetivos definidos. Nesse caso, se fez necessária a adoção de um pluralismo metodológico, identificando as ações mais adequadas para cada recorte do estudo, pois concordando com BAUER *et al* (2002), não existe um arquétipo metodológico em pesquisa social, nem razões convincentes para a adoção de um modo engessado de fazer pesquisa, sendo necessário identificar os diferentes métodos e instrumentos, considerando seus limites.

Por tratar-se de pesquisa que desde a sua concepção primou-se em explorar o campo da escrita, apoiando-se nos relatos de grandes escritores, e considerando seus objetivos, pode-se classificá-la como bibliográfica e quali-quantitativa, em uma abordagem de pesquisa-ação. (MINAYO, 2001).

Desta forma, foi realizado embasamento conceitual acerca da cultura digital, TDIC, redes sociais e enunciações estéticas. Para Bakhtin (2015), a composição estética considera

“todas as relações envolvidas em um enunciado, existentes ou presumidas” (p.324). Para ele, a composição estética envolve todos os participantes e componentes de uma enunciação, materiais e imateriais:

A época, o meio social, o micromundo – da família, dos amigos e conhecidos, dos colegas – que vê o homem crescer e viver, sempre possui seus enunciados que servem de norma, dão o tom; são obras científicas, literárias, ideológicas, nas quais as pessoas se apoiam e às quais se referem, que são citadas, imitadas, servem de inspiração. (BAKHTIN, 2015, p.313).

Os enunciados, elos na cadeia da comunicação verbal (BAKHTIN, 2015, p.308), são instâncias ativas de um dado participante da enunciação em direção ao que serve de inspiração a outro participante, ao que eu olho como “outro”. Para Bakhtin, a atividade estética inicia exatamente nesse retorno do outro participante para nós mesmos, no nosso lugar e desejo de dar forma e acabamento ao que vemos com e pelo outro, em nossa real inspiração pela busca do que ele chama de “excedente de minha visão.” (p.47).

Por esse motivo a realização de uma pesquisa bibliográfica se fez necessária. Para Gil (2008 p. 50):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Partes dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados [...], todavia, se tem à sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2008, p. 50).

Este estágio metodológico foi desenvolvido para o recorte apresentado no primeiro artigo, descrito no item 4.1 desta dissertação.

3.2 Dialogicidade e Enunciações

Após a realização da pesquisa bibliográfica verificou-se que as TDIC têm exercido um papel mediador no processo de aprendizagem, influenciando e impactando seus usuários. Verificou-se ainda que dentro das tecnologias digitais, as redes sociais se destacam como ferramentas ímpares na promoção e construção de verdades. Entretanto, não foram obtidos muitos estudos que se propusessem a dialogar temáticas como o uso das Redes Sociais e o contexto da saúde, mas especificamente das Anomalias Craniofaciais.

Neste cenário, foi possível compreender que as redes sociais poderiam impactar a construção de uma inteligência coletiva em um saber específico, como são as Anomalias Craniofaciais, potencializando saberes (e verdades) em dialogia: conhecimentos do contexto da saúde para o contexto comunicativo digital. Para isso se faz necessário entender o que é a dialogicidade. Freire (2004, p. 80) nos fala sobre a dialogicidade quando diz que:

A dialogicidade é cheia de curiosidade, de inquietação. De respeito mútuo entre os sujeitos que dialogam. A dialogicidade supõe maturidade, aventura de espírito, segurança ao perguntar, seriedade na resposta. No clima da dialogicidade, o sujeito que pergunta sabe a razão por que o faz. Não pergunta por puro perguntar ou para dar a impressão, a quem ouve, de que está vivo (FREIRE, 2004, p. 80).

Como citado por Favero (2016) quando se fala em metodologia das Ciências Humanas, fala-se do sujeito que mantém interações dialógicas com o outro, outro que tem voz e que escuta, enfim, outro que dialoga e se constitui nesta comunicação, permeada pela palavra. Assim, “a palavra, mais que instrumento, é origem da comunicação – a palavra é essencialmente diálogo”. (FREIRE, 2003, p.19).

E o diálogo entre os conceitos apresentados pelos autores estudados fez emergir diálogos complementares à temática. Através dos resultados obtidos pela revisão

bibliográfica, identificou-se (e confirmou-se) a necessidade da elaboração de recursos multimidiáticos, como vídeos e imagens que pudessem estar expostos na Rede Social Instagram.

A escolha pela elaboração de vídeos baseia-se na Política Nacional de Promoção da Saúde brasileira, que indica uma diversidade de ações possíveis para preservar e aumentar o potencial individual e social de escolha de diversas formas de vida saudáveis. Em seu âmbito, reforça dois caminhos a serem perseguidos. O primeiro, seria a busca da integralidade do cuidado e o segundo, seria a construção de políticas públicas favoráveis à vida, mediante articulação intersetorial (RODRIGUES JÚNIOR, *et al.*, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Para isto, a confecção dos vídeos levou em consideração uma composição estética: participantes e componentes de uma enunciação criando potências comunicativas.

A emissão, a transversalidade e a personalização da produção, assim como do consumo, de uma diversidade de narrativas em sons, textos e imagens têm sido cada dia mais enfatizadas (BOLL, *et al.*, 2019) em diversos aspectos inclusive na saúde (RODRIGUES JÚNIOR, *et al.*, 2017). Segundo Boll *et al.*, (2019) na composição estética da narrativa videográfica busca-se uma expressiva intencionalidade em determinados pontos e aspectos. São valores originalmente de conteúdos que, em conexão, expressam individual e coletivamente sentidos singulares e únicos: a voz se apresenta como pluralidade em uma “subjetividade polifônica” (GUATTARI, 2012), esta pluralidade ou “multiplicidade de eus no corpo subjetivo” que se estende a um “eu” dilatado visto na transversalidade narrativa é expandida no contexto das redes sociais. Canevacci (2009) interliga a cultura e a comunicação digital, e afirma sua multiplicidade:

Então, a cultura e a comunicação digital, que colocam em crise esta perspectiva coletiva, conseguem afirmar o processo conectivo que significa que a individualidade, que prefiro chamar de multivíduo, se multiplica, se amplia, explode. Uma multiplicidade de eus no corpo subjetivo. Essa condição múltipla favorece a proliferação dos eus o que acaba por desenvolver outro tipo de identidade, fluida e pluralizada, que coloca, potencialmente em crise, as formas perversas e tradicionais do dualismo. (CANEVACCI, 2009, p.9)

A composição estética na elaboração dos vídeos e outros recursos multimidiáticos transitou em busca da convergência de sentidos comunicativos entoados pela narrativa composicional em ações que dependem tanto da situação mais imediata em que se encontra a produção narrativa, quanto da situação social cultural (BOLL et al., 2019) e dos saberes que se complementam.

Jenkins (2009) define como narrativa transmidiática - expressão utilizada por ele para nomear práticas comerciais de convergência de processos criativos na cultura - proliferam-se sustentadas por toda uma comunidade participativa. A interface do Instagram colaborou no movimento dessa expressividade narrativa em direção a uma territorialidade informacional (PAULA e GARCIA, 2014; BOLL *et al.*, 2019).

Segundo Setton (2009, p.72) “é isso o que se espera para uma discussão inovadora no campo das TICs, ou como trazemos neste estudo, TDIC, uma vez que reproduzir imagens em movimento desperta interesse e, conseqüentemente, melhora o aprendizado de quem o assiste. Por meio do Instagram, pode-se disseminar orientações, auxiliando no cuidado. Ao utilizar o recurso audiovisual ofereceu-se ao usuário uma base de conhecimentos para que ele compreenda melhor as informações, mas também possa produzir e compartilhar saberes em uma inteligência coletiva.

Esta metodologia foi desenvolvida para a etapa do estudo apresentada no segundo artigo e está descrita no item 4.2 desta dissertação.

3.3 CURADORIA E ANÁLISES

Durante todo o processo de construção do material digital questionou-se os conceitos de pluralidade da verdade e da própria liquidez que a rede social Instagram traz em seu enunciado e estética visual. Questionou-se como se daria a convergência de saberes e de que forma esta rede social alcançaria os usuários e como a troca de conhecimentos almejados se daria.

Por isto iniciou-se uma busca sobre resolutivas, e foi realizada uma revisão bibliográfica para compreender os conceitos de curadoria digital, em saúde e hospitalar. O processo de curadoria ocorreu de forma paralela à etapa 3.2 e através da busca e conceituação, pode-se compreender a necessidade da curadoria “hospitalar” e em saúde, na

elaboração de materiais audiovisuais que buscam e educação permanente de profissionais de saúde e dos demais usuários do sistema de saúde e da própria rede social Instagram.

A importância da curadoria dar-se uma vez que devido à natureza da Web, descentralizada e não regulada, e mesmo sobre a natureza, contestada, sobre aquilo que constitui informação médica válida e de qualidade, a exatidão e a utilidade da informação on-line são um problema no processo de aprendizagem e compartilhamento de informações (BERLAND, *et al.*, 2001; KUNST, *et al.*, 2002; RICE, 2001; ZENG, *et al.*, 2004).

A intensificação da produção de informação e confecção de dados no ambiente das redes sociais gera um grande aumento na quantidade de informação digital, a uma velocidade exponencial (BOHN, SHORT, 2009; LYMAN, VARIAN, 2000; TURNER *et al.*, 2014). Esse aumento vem ocorrendo em todas as áreas, e essa quantidade de informação, por sua vez, cria desafios para compartilhar, armazenar, gerenciar, analisar e recuperar essas informações (SIEBRA, BORBA e MIRANDA, 2016).

Os avanços nas tecnologias de rede colaboraram para tornar possível essa revolução, por oferecerem subsídios e ferramentas para a criação, captura cópia, disponibilização, compartilhamento e armazenamento de quantidades massivas de informação, de maneira facilitada e a um custo cada vez mais baixo (NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES 2015). Todavia a “amadorização” das publicações tornou-se um dos pontos fulcrais para uma alteração profunda do conteúdo das mensagens veiculadas (SHIRKY 2008, p.65).

As implicações desta revolução resultam em um ambiente onde informações ficam dispostas nas redes sociais, entretanto, sem um viés que o configure e o fortaleça como verdade científica. Desta forma o uso das redes sociais deve levar em consideração a curadoria, como ferramenta para a construção de um espaço de saber genuíno.

Diante deste cenário, foi estabelecida uma abordagem investigativa que girou em torno da necessidade de possibilitar o desenvolvimento de novos espaços de ensino em saúde, para isso problematizou-se as redes sociais com um espaço poroso. A elaboração dos recursos multimidiáticos considerou, em cada etapa de sua criação, a necessidade de uma perspectiva de curadoria digital inserida e organizativa.

Se fez necessário pensar as perspectivas da divulgação e disponibilização dos recursos multimidiáticos, uma vez que é no processo de curadoria que cada ação, cada escrita, cada construção é pensada, apresentando como fim principal alcançar o espectador (BOLL, 2013), o leitor-modelo (ECO, 2005), objetivando a inclusão não só dos atratores mas também dos meios de disponibilização em suas potencialidades comunicativas. Para

isto, durante o processo de curadoria tornou-se possível compreender melhor quem era o espectador a ser considerado, quem eram os profissionais de saúde, pacientes e familiares, assim como de que forma cada vídeo, cada instrumento seria disposto, considerando a complexidade de conceitos, saberes e verdades.

A disponibilização, assim como a divulgação dos materiais dispostos no Instagram foi sendo fortalecida através das instituições e centros de referência ao cuidado, tratamento e reabilitação e, em conjunto a isto, a própria rede social foi sendo utilizada de forma expoente, com o uso de hashtags, promoção de conteúdo, escolha e duração das postagens. A dialogicidade do material e recursos a serem dispostos no Instagram é um dos propósitos da pesquisadora, todavia, fortalecida pelos demais profissionais e pesquisadores dos centros de referência no cuidado a pacientes com Anomalias Craniofaciais.

Nesta perspectiva analisou-se o papel da curadoria na discussão e produção de saberes e verdades em uma perspectiva acadêmica durante a construção do item 4.2 desta dissertação.

4. APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Esta dissertação foi organizada em artigos, conforme as normas do Regimento do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Sede UFRGS. Cada artigo aborda diferentes elementos do estudo, sendo que cada um deles atendendo a um dos objetivos da pesquisa e apresentando referencial teórico e perspectiva metodológicas singulares.

O artigo “Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores no processo de aprendizagem das Anomalias Craniofaciais”, apresenta considerações e conceitos relacionados à cultura digital, e seus desafios e possibilidades na Educação permanente em saúde. A produção conta com a contribuição de autores como Ethevaldo Siqueira, Jacques Delors, Vani Moreira Kenski, Marc Prensky, John Palfrey e Urs Gasser, Claudio de Paiva Franco, Vera Gil Lopes e Isabella Lopes Monlléo, entre outros estudiosos do mundo das Anomalias Craniofaciais, educação, tecnologias digitais e cultura digital.

O artigo “Enunciações estéticas e o aprender na cultura digital: aproximando pessoas à temática das Anomalias Craniofaciais” elaboraram-se recursos multimidiáticos orientados por uma curadoria baseado em objetos de aprendizagem que visem à importância e sensibilização do tratamento das anomalias craniofaciais discutindo os conceitos acerca do contexto da cultura digital na construção de vídeos educacionais como ferramentas polifônicas dentro de uma rede social promovendo a construção de saberes na temática das Anomalias Craniofaciais conceituando a base teórica que fundamenta a estética da criação dos objetos de aprendizagem nos espaços digitais e mídias móveis estabelecendo aproximações com contribuições de autores como Cíntia Boll, Pierre Lévy, Manuel Castells, Umberto Eco e Máximo Canevacci.

4.1 ARTIGO CIENTÍFICO 1

Esse artigo foi publicado na sessão de artigos livre do dossiê temático “A diversidade em saúde: narrativas, tecnologias e políticas em diálogo” da Revista Conhecimento Online, em 02 de maio de 2020, sob o DOI <https://doi.org/10.25112/rco.v2i0>. Necessário ressaltar que este artigo está formatado nas normas propostas pela revista

TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO INSTRUMENTOS MEDIADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

Digital Technologies as Mediating Instruments in the Learning Process of Craniofacial Anomalies

Liliane Elise Souza Neves ^{*5}

Amanda Almeida de Oliveira ^{**6}

Manuela Almeida Santos da Figueira ^{***7}

Rui Manuel Rodrigues Pereira ^{****8}

Cíntia Inês Boll ^{*****9}

RESUMO:

As anomalias craniofaciais constituem um grupo diverso e complexo de defeitos congênitos, impondo um significativo impacto sobre a qualidade de vida do indivíduo e de toda a sua família. Nesta realidade o fonoaudiólogo apresenta-se como profissional indispensável no processo de reabilitação, todavia, a formação do mesmo não predispõe dos conhecimentos necessários para uma visão integral do portador da anomalia. Este estudo tem por objetivo, portanto, discutir a utilização das Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem de estudantes e profissionais levando-se em consideração as

⁵ Fonoaudióloga. Mestranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela UFRGS

⁶ Fonoaudióloga. Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela UFRGS

⁷ Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira

⁸ Coordenador do Centro de Atenção aos Defeitos da Face do Imip (CADEFI/IMIP). Doutor em Medicina-USP

⁹ Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Professora permanente no Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde e no Departamento de Estudos Especializados na Faculdade de Educação da UFRGS

mudanças nas interações sociais na sociedade contemporânea que contribuem para a constituição da subjetividade.

Palavras Chaves: Palavras-Chave: Anomalia Craniofacial. Educação Permanente. Educação em Saúde. Tecnologia em Saúde.

ABSTRACT:

Craniofacial anomalies constitute a diverse and complex group of birth defects that have a significant impact on the quality of life of individuals and their families. In this reality the speech therapist is presented as an indispensable professional in the rehabilitation process, however, the training of the same do not predispose the knowledge necessary for an integral view of the patient with the anomaly. Therefore, this study aims to discuss the use of Digital Technologies as mediators in the learning of students and professionals, taking into account the changes in social interactions in contemporary society that contribute to the constitution of subjectivity.

Key-Words: Craniofacial Abnormalities, Education, Continuing, Health Education, Biomedical Technology

INTRODUÇÃO

Há mais de 40 anos a tecnologia vem se impondo em todos os setores e dimensões da sociedade provocando mudanças surpreendentes, transformando vida humana, indústria, comércio, formas de entretenimento, vida familiar, escola, trabalho, profissões e, sobretudo, a difusão informacional e a produção do conhecimento. Este avanço tecnológico constitui a alavanca da nova sociedade da infoera da informação e do conhecimento. Computadores de uso pessoal têm contribuído para a descentralização da informação nas empresas, escolas, famílias, diversão, tornando-se disponível nas mãos de qualquer um. Invisíveis, quase imperceptíveis e onipresentes, as informações estão espalhadas aos milhões ao nosso redor (SIQUEIRA, 2007a; CARVALHO, 2016).

Com o aparecimento da televisão, na década de 1950, e posteriormente, do vídeo, do computador, de jogos eletrônicos, da internet, dos telefones celulares e *smartphones*, isto é, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) de um modo geral, tivemos inovações e interferências na vida das pessoas (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

Diante desse contexto, a comissão internacional sobre educação para o século XXI publicou um relatório elaborado para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO -, recomendando que a educação fosse organizada em torno de quatro pilares, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser perante as necessidades educacionais para a vida em sociedade no século XXI. Com o intuito de diminuir as desigualdades sociais, os desafios impostos à educação incluem a formação de pessoas para o desenvolvimento sustentável do planeta, bem como a compreensão mútua entre os povos e a experiência efetiva da democracia (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016; DELORS, 1998).

O uso das novas tecnologias é um instrumento no desenvolvimento da colaboração entre quem ensina e quem aprende em todos os níveis e, mais especificamente, para a educação permanente dos sujeitos, o ensino a distância, a educação de adultos e a formação continuada de professores. Assim, as tecnologias digitais podem ser utilizadas como instrumentos mediadores para a educação a ser desenvolvida ao longo da vida das pessoas (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

As TIC podem ser um instrumento de auxílio no processo educativo, não como substituto do professor, pois o conhecimento não provém de uma tecnologia, mas, sim, da soma de habilidades e competências que habilitam o docente a efetivamente educar (PEREIRA *et al.*, 2016). O termo Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC - é o mais comum para se referir aos dispositivos eletrônicos e tecnológicos, incluindo-se computador, internet, *tablet* e *smartphone*, mas também abrange tecnologias mais antigas como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, no entanto a terminologia mais utilizada é Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação- TDIC (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

O uso das TDIC têm influenciado e transformado as interações sociais. Novas formas de aprendizagem surgiram por meio da interação, comunicação e do acesso à informações propiciadas (KENSKI, 2003) Assim, comportamentos, valores e atitudes passaram a ser requeridos socialmente. Partindo do contexto de sociedade permeada por tecnologias digitais, caracterizado por usuários de frequentes dispositivos digitais com acesso à internet (PRENSKY, 2001; PALFREY E GASSER, 2011; FRANCO, 2013; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

Em um mundo circundado pelas novas tecnologias o uso das mídias digitais já faz parte integrante da vida de um número exponencial de usuários o uso das novas tecnologias vêm sendo entendidas como instrumentos do nicho cultural (FRANCO, 2013; LALUEZA, CRESPO, & CAMPS, 2010), desta forma as TDIC podem e devem ser utilizadas como ferramentas no processo de aprendizagem e na transmissão de conhecimento.

Nesse sentido, o seguinte artigo tem como objetivo discutir a utilização das TDIC como instrumentos mediadores da aprendizagem de estudantes e profissionais quanto à temática das anomalias craniofaciais, levando-se em consideração as mudanças nas interações sociais na sociedade contemporânea que contribuem para a constituição da subjetividade. Para tanto, realizou-se uma revisão de literatura, partindo dos conceitos de instrumento e mediação para elaborarmos uma definição das TDIC.

METODOLOGIA

Esta discussão teórica está vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, oriundo de um projeto maior intitulado: A tecnologia digital e a cultura da convergência na composição de uma típica enunciação estética em contexto de aprendizagem móvel. Este projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética CEP/CONEP.

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, um método de pesquisa utilizado desde a década de 1980, norteada por estudos empíricos ou teóricos baseado em evidências, fornecendo a compreensão de um tema particular e tendo por objetivo a integração entre a pesquisa científica e a prática profissional, possibilita a síntese do estado do conhecimento de um assunto e pode apontar lacunas do conhecimento que merecem ser investigadas (MENDES, 2008; MOREIRA, 2019; BEDIN, ZAMARCHI, 2019).

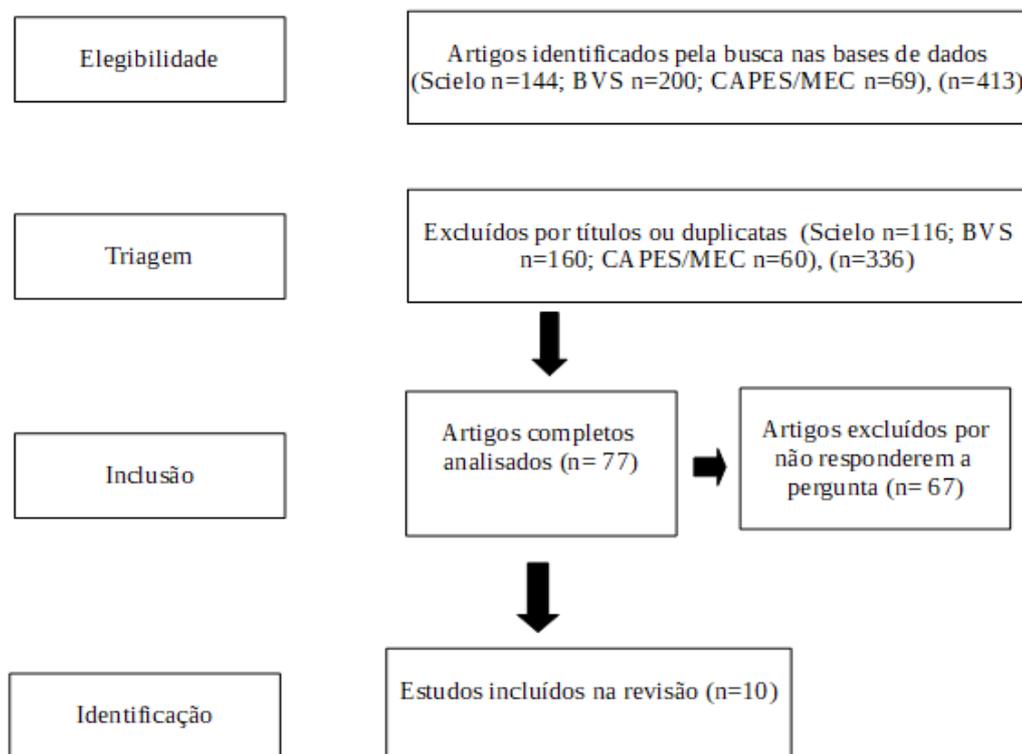
Esse tipo de revisão propõe as seguintes etapas: formulação de uma questão norteadora, busca na literatura dos estudos relacionados ao tema, categorização, avaliação, inclusão, interpretação, resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos analisados (MENDES, 2008; MOREIRA, 2019).

A busca foi realizada em bases de dados e/ou portais: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

Nível Superior-Periódicos (CAPES/MEC) no período compreendido entre 2001- 2018; artigos cuja metodologia adotada permitisse obter evidências fortes, tais como estudos randomizados controlados ou não randomizados e estudos empíricos. Foram excluídos estudos que não comparassem as palavras chaves.

Utilizaram-se descritores não controlados e operadores booleanos na estrutura de busca (educação permanente) AND (anomalia craniofacial) AND (educação permanente OR anomalia craniofacial OR educação em saúde OR tecnologia em saúde). Nas bases de dados sem interface com essa estratégia, utilizou-se a mesma estrutura com o termo booleano AND para fazer a ligação entre as caixas de busca. Destaca-se que foram realizadas inúmeras combinações com descritores controlados, que resultou em elevado quantitativo de estudos, inviabilizando a análise. Assim, para permitir uma análise de acordo com os critérios estabelecidos, o uso de descritores não controlados foi fundamental para a seleção dos estudos.

Figura 1. Diagrama da busca nas bases de dados e/ou portais.



SciELO; BVS: Biblioteca Virtual de Saúde; Lilacs; CAPES/MEC.

RESULTADOS E ANÁLISES

As Anomalias Craniofaciais

As anomalias craniofaciais constituem um grupo diverso e complexo compreendendo um extenso grupo de defeitos congênitos em que morfologia, estrutura, função e metabolismo resultam em comprometimento físico ou mental (PARNAÍBA, *et. al.*, 2011; LOPES; MONLLÉO, 2014; ANJOS *et. al.*, 2013) decorrendo de condições multifatoriais, sendo estas de caráter genético e ambiental, afetando cerca de 5% de todos os nascidos vivos em todo o mundo, representando 10 a 25% de todas as hospitalizações pediátricas, ocupando lugar de destaque entre as causas de morbidade e mortalidade no primeiro ano de vida (MONLLÉO e LOPES, 2009; MONLLÉO, 2008).

Os fatores etiológicos apontados são os genéticos, sobretudo os relacionados ao próprio indivíduo (mutações e polimorfismo) (BENATI, 2018). As Anomalias Craniofaciais podem produzir, além do comprometimento anatômico, comprometimento psicológico (DUTRA *et al.*, 2012; FREITAS *et al.*, 2012; BELUCI, 2014).

A denominação genérica de anomalias craniofaciais inclui anomalias isoladas e múltiplas de etiologia genética ou não. Via de regra, refere-se à situação em que os arcabouços cranianos e/ou facial apresentam alterações de contorno. Entre elas destacam-se fissuras de lábio e/ou palato, craniossinostoses, holoprosencefalia, defeitos ortomandibulares e de fechamento do tubo neural que afetam o polo cefálico, além de quadros sindrômicos multissistêmicos como as síndromes alcoólicas fetais, seqüência de Pierre Robin, entre outros. Além disso, a prevalência das anomalias craniofaciais varia de acordo com a região geográfica e grupo étnico (WHO, 2010).

Além do comprometimento anatômico, alterações estéticas e funcionais, afetam as interações sociais (DUTRA *et al* 2012 e FREITAS *et al* 2012; BELUCI, 2014). O indivíduo, acometido pela malformação, tem além do aspecto funcional, o aspecto psicológico afetado, fatores esses estritamente relacionados com a qualidade de vida, pois é na face que o paciente carregará a marca causada pela deformidade (ALVES, 2014).

Contudo, considerável parte dos indivíduos que nascem com algum tipo de anomalia craniofacial tem expectativa de vida normal, no entanto, impõem-se um significativo impacto sobre a fala, audição, aparência e cognição, influenciando de modo prolongado e adverso a saúde e a integração social do portador (WHO, 2002; BERK, 2002), necessitando ser gerenciadas por meio de um complexo e extenso processo de

reabilitação que pode perdurar por mais de 20 anos exigindo acompanhamento de diversas áreas, dentre elas a fonoaudiologia (COSTA *et al.*, 2016).

Formação em Fonoaudiologia e atuação fonoaudiológica nas Anomalias Craniofaciais

A resolução CNE/CES 5, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, que propõem que as Instituições do Sistema de Educação Superior do País contemplem em seus currículos conceitos e práticas que vão em direção a uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, teoricamente preparando profissionais sensíveis para lidar com a proposta de cuidado integral (COSTA, 2016).

As diretrizes foram elaboradas com base nos conceitos de habilidades e competências e visam dotar o futuro profissional dos conhecimentos necessários para o exercício de ao menos seis habilidades e competências gerais: Atenção à saúde; Tomada de decisões, Comunicação, Liderança; Administração e Gerenciamento, além de Educação Permanente (COSTA, 2016). Segundo Queiroga *et al.*, (2014) a graduação em fonoaudiologia deve oferecer uma sólida base ao promover uma formação generalista que permita ao profissional práticas integrativas.

As práticas educativas que envolvem a promoção da saúde e a prevenção de doenças são de responsabilidade do fonoaudiólogo enquanto profissional das áreas da saúde e da educação (MOREIRA; MOTA, 2009) desenvolvimento de ações que busquem não somente a reabilitação das funções alteradas, mas também sua prevenção (CORRÊA, 2016)

Como os indivíduos com Anomalias Craniofaciais podem apresentar diversas alterações de comunicação (KUEHN; MOLLER, 2000), a eficácia da intervenção precoce nesta área é foco de interesse em pesquisas (BRYANT; MAXWELL, 1997; ANTUNES, 2009). Segundo Bzoch (2004) o risco para uma criança com malformação apresentar distúrbios de fala e linguagem, motricidade e deglutição assim como outras alterações (CORRÊA, 2016) aumentam de acordo com: a ausência de tratamento multidisciplinar por equipe especializada, comorbidades o ambiente onde a criança está inserida,

particularmente quando este oferece pouca estimulação, ou estimulação inadequada por parte dos pais e cuidadores.

A complexidade do contexto em que se insere o portador da Anomalia Craniofacial exige do fonoaudiólogo conhecimentos básicos para o sucesso do tratamento. Se faz pertinente a este profissional condições de orientar adequadamente quanto aos cuidados primários, tais como alimentação, higienização oral e bases nutricionais, bem como esclarecer as principais dúvidas sobre etiologia e sobre o processo de tratamento, que é realizado por etapas, de acordo com o desenvolvimento da criança (AMSTALDEN-MENDES, GIL LOPES, 2005; BASSO, 2011).

A reabilitação tem por objetivo não só capacitar as pessoas com deficiências para sua integração na sociedade, mas propiciar sua inclusão social. No processo de reabilitação das anomalias craniofaciais, o trabalho em equipe é fundamental e a fonoaudiologia possui em seu campo de atuação a promoção de um tratamento integral aos pacientes atendidos, englobando aspectos estéticos, funcionais e psicossociais (BASSO, 2011; GRACIANO, TAVANO, BACHEGA, 2007; GARCIA, 2006), ainda assim o conhecimento que os fonoaudiólogos, possuem sobre as Anomalias Craniofaciais é relativamente baixa, como indicado no estudo de Di Ninno *et al.* (2004). O desconhecimento dos profissionais de saúde, em especial os fonoaudiólogos, é um problema dentro dos serviços de saúde, uma vez que estes pacientes requerem ações e cuidados fundamentais.

TDIC como instrumentos mediadores de aprendizagem

A mediação pode ocorrer por meio de um instrumento - ferramenta material, um signo - ferramenta psicológica, ou seres humanos. O instrumento tem a responsabilidade da regulamentação das ações sobre os objetos e o signo, das ações sobre o psiquismo das pessoas (VYGOTSKY, 1930, 2001; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016). A mediação é uma intervenção de um elemento intermediário em uma determinada relação, de modo que essa relação não é direta, mas mediada por um terceiro elemento (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

Na contemporaneidade, as TDIC são instrumentos situados na história e na cultura da sociedade, ao menos nas sociedades que introduziram, se apropriaram e se organizaram

ao redor das tecnologias digitais para realizar suas atividades produtivas. O computador e a internet são objetos culturais da época contemporânea, sendo simultaneamente instrumentos materiais e simbólicos, uma vez que como objetos em si são instrumentos materiais e como instrumentos simbólicos as TDIC são construídas a partir de símbolos próprios como a linguagem binária do computador para poderem funcionar. Além disso, a comunicação proporcionada por essas tecnologias digitais é realizada com base na leitura e na escrita. Os instrumentos culturais de aprendizagem, não são meras máquinas, pois são instrumentos mediadores de conhecimento materiais, simbólicos e culturais, permitindo a mediação com o outro (FREITAS, 2008; 2010).

As tecnologias digitais, como mediadores têm contribuído para mudanças em algumas práticas sociais como a comunicação, a socialização, a organização, a mobilização e a aprendizagem. A tecnologia contribui para orientar o desenvolvimento humano, pois opera na zona de desenvolvimento proximal de cada indivíduo por meio da internalização das habilidades cognitivas requeridas pelos sistemas de ferramentas correspondentes a cada momento histórico. Assim, cada cultura se caracteriza por gerar contextos de atividades mediados por sistemas de ferramentas, os quais promovem práticas que supõem maneiras particulares de pensar e de organizar a mente (LALUEZA, CRESPO E CAMPS, 2010)

Em conjunto a isto as novas tecnologias estão se tornando mais acessíveis à população de um modo geral, principalmente por meio dos aparelhos celulares (CRAIDE, 2014; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016). As tecnologias digitais estão presentes na sociedade e isso tem causado mudanças em vários aspectos das relações humanas como o acesso à informação, interação e comunicação (COLL, & MONEREO, 2010; GADOTTI, 2000; KENSKI, 2003).

O surgimento de novas formas de organização, mobilização e comunicação social que possibilitam outras maneiras de aprender que surgiram com o uso frequente das TDIC, quer por jovens estudantes, quer por pessoas mais velhas. Assim, as mudanças de comportamento estão mais relacionadas ao acesso e ao uso das tecnologias digitais do que ao aspecto geracional ou da faixa etária (COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

As tecnologias estão assumindo cada vez mais um caráter ubíquo na nossa sociedade. A tecnologia ubíqua “se refere à progressiva interação dos meios informáticos nos diferentes contextos de desenvolvimento dos seres humanos, de maneira que não são percebidos como objetos diferenciados”, ou seja, as tecnologias passam a fazer parte da vida das pessoas sem que elas se apercebem de que suas relações e interações estão

permeadas e influenciadas por estes instrumentos contemporâneos (COLL, & MONEREO, 2010; COSTA; DUQUEVIZ; PEDROZA, 2016).

A Fonoaudiologia, as Anomalias Craniofaciais e as TDIC

Com o grande avanço tecnológico e a rápida expansão da internet e seus meios de acesso nos dias atuais, o uso de ferramentas de ensino e práticas a distância vem crescendo, se mostrando um meio eficaz pela redução de custos e efetividade que apresenta (CORRÊA, 2016). A Fonoaudiologia, por sua vez, acompanhou o avanço observado na área da telessaúde descrevendo iniciativas à distância desde a década de 70 através de videoconferências utilizadas para compartilhar modelos de avaliação e intervenção de pacientes com comprometimentos neurológicos. (HOUSTON *et al.*, 2014; CORRÊA, 2016).

Apesar do crescimento da atuação profissional através de ferramentas de comunicação eletrônica desde a década de 70, foi apenas em 2009 que a Prática de Telessaúde em Fonoaudiologia (Telefonaudiologia) foi regulamentada no Brasil pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) pela Resolução n.º 366, que reconheceu pela primeira vez a Telessaúde como exercício legal em Fonoaudiologia, definindo a Telessaúde em Fonoaudiologia (Telefonaudiologia) como o “exercício da profissão por meio das tecnologias de informação e comunicação com utilização de metodologias interativas e de ambientes virtuais de aprendizagem com os quais se poderá prestar assistência, promover educação e realizar pesquisa em Saúde” (CFFa, 2009). A Telefonaudiologia, portanto, consiste no uso de tecnologias que permitem praticar a fonoaudiologia à distância (CORRÊA, 2016).

Ainda assim, apesar do desenvolvimento observado na área da Telefonaudiologia, observa-se ainda a necessidade de estudos com foco nas Anomalias Craniofaciais e em materiais que favoreçam a formação de Fonoaudiólogos. Segundo Moraes (2008) há poucos e muitas vezes incompletos materiais em multimídia na língua portuguesa sobre o tema, enquanto que na língua inglesa existem vários manuais impressos e online destinados a este público.

A oferta de materiais em plataformas virtuais desenvolvidos por fontes confiáveis, como associações de Fonoaudiologia, universidades, e centros especializados também é maior na língua inglesa do que na portuguesa, com materiais abordando informações desde os primeiros cuidados até o crescimento e desenvolvimento da criança mas de forma

específica as Fissuras de Lábio e/ou Palato (FLP) nas áreas específicas do gerenciamento da fissura (Speech Development Related to Cleft Palate - Children's Hospitals and Clinics of Minnesota Patient/Family Education), mas não englobando outras Anomalias Craniofaciais (CORRÊA, 2016). Trabalhos que abordam o uso das TDIC com o objetivo de promoção e prevenção das Anomalias Craniofaciais são limitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As TDIC têm exercido a função de instrumentos mediadores dos processos de aprendizagem, influenciando e impactando a constituição de sujeitos dos usuários em grande potencial das tecnologias digitais e por estarem acessíveis a uma grande gama de pessoas, deve ser utilizada como uma ferramenta expositora de conhecimento, expondo saberes, fomentando e empoderando fonoaudiólogos na construção do saber e na atuação e reabilitação de pacientes portadores de Anomalias Craniofaciais e de seus familiares.

Para tanto, faz-se necessário que pesquisadores, universidades e os profissionais como um todo utilizem este espaço como uma ferramenta que promove a acessibilidade do conhecimento, para isto a confecção de materiais educativos podem e devem ser elaborados fazendo uso das tecnologias digitais como plataforma de exposição alcançando ainda mais um maior número de profissionais, descentralizando e universalizando os serviços de saúde e o conhecimento.

Referências:

ALVES, Michelly Lima Moro. **Avaliação da qualidade de vida de pacientes com fissura transforame bilateral submetidos à cirurgia ortognática comparados aos reabilitados com próteses de recobrimento no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo**. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Fissuras Orofaciais) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2014. doi:10.11606/D.61.2014.tde-08012015-094224. Acesso em: 2019-08-23.

AMSTALDEN-MENDES, Livia Gobby; GIL-DA-SILVA-LOPES, Vera Lúcia. Assistência fonoaudiológica aos portadores de fenda de lábio e (ou) palato na região de Campinas - SP. **Revista Pró-Fono**, 2005.

ANJOS, Filipe Silveira dos et al . Family care practitioners experience with individuals with orofacial clefts in Brazil. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 3, p. 237-244, Sept. 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2013000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Sept. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-462X2013000300002>.

ANTUNES, D.K. Intervenção fonoaudiológica nas fissuras labiopalatinas: diagnóstico e tratamento [resumo 5]. **Pró-Fono [Internet]**. 2008 [Citado 2008 Out 13]; 20(Supl):14-6. [Apresentado Congresso Brasileiro De Fonoaudiologia e Genética dos Distúrbios da Comunicação; 2008; Fortaleza, Ceará]. access on 22 Nov. 2019. Disponível em: <http://www.revistaprofono.com.br/ojs/index.php/revistaprofono/article/viewFile/687/291>.

BASSO, Michelly Cristina Silveira. **Conhecimento de futuros profissionais da saúde sobre aspectos de importância multiprofissional de indivíduos com fendas de lábio e (ou) palato**. 2011. 179 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/312236>>. Acesso em: 17 ago. 2018.

BELUCI, Marli Luiz. **Qualidade de vida de indivíduos com fissura labiopalatina: avaliação pré e pós-correção cirúrgica da deformidade dentofacial**. 2014. 106 f. Tese (Doutorado em Fissuras Orofaciais) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2014. doi:10.11606/T.61.2014.tde-26052014-144355. Acesso em: 2019-08-23.

BENATI, Évelyn Raquel; TABAQUIM, Maria de Lourdes Merighi. Habilidade cognitiva motora fina adaptativa de crianças com fissura labiopalatina. **Rev. psicopedag**, São Paulo , v. 35, n. 106, p. 35-41, 2018 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862018000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 ago. 2019.

BERK, Nancy W; MARAZITA Mary L. Costs of cleft lip and palate: personal and societal implications. In: Wyszynski DF, editor. **Cleft lip and palate from origin to treatment**. New York: Oxford University Press; 2002. p. 458-67.

BRYANT, Donna; MAXWELL, Kelly. The effectiveness of early intervention for disadvantaged children. In: Guralnick Michael J. **The effectiveness of early intervention**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co; 1997. p.23- 46.

BZOCH, Kenneth R. Introduction to the study of communication disorders in cleft palate and related craniofacial anomalies. In: BZOCH, K.R. (Ed.) **Communicative Disorders Related to Cleft Lip and Palate**, 5th edition, Austin, TX: Pro-Ed; 2004.

CARVALHO, Luzia Alves. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC'S) e a sala de aula. **Persp. Online: hum.& sociais aplicadas**. Campos dos Goytacazes, v. 17, n. 6, p. 22 -30, 2016. Disponível em <http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/humanas_sociais_e_aplicadas/article/view/999>. acessos em 23 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução nº 366 de 25 de abril de 2009. **Dispõe sobre a regulamentação do uso do sistema Telessaúde em Fonoaudiologia**. Conselho Federal de Fonoaudiologia, Brasília DF, 25 de abril de 2009.

COLL, César.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: Coll César.; Monereo C. (Orgs.). **Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação** (N. Freitas, Trad., pp. 15-46). 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 365.

CORRÊA, Ana Paula Carvalho. **Desenvolvimento da fala no bebê com fissura labiopalatina: mídia para estudantes de fonoaudiologia**. 2016. 194 p. Dissertação (Mestrado em Fissuras Orofaciais) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, SP. doi:10.11606/D.61.2016.tde-19102016-172929. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/61/61132/tde-19102016-172929/publico/AnaPaulaCarvalhoCorreaMestrado.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2019.

COSTA, Tarcila Lima da. **Cuidado em saúde e arte na percepção de estudantes de fonoaudiologia**. 2016. 237 f. Tese (Doutorado em Fissuras Orofaciais) - Hospital de

Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016. doi:10.11606/T.61.2016.tde-18102016-173747. Disponível:

<<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/61/61132/tde-18102016-173747/publico/TarcilaCostaDoutorado.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

COSTA, Tarcila Lima. *et al.* Material multimídia para orientação dos cuidadores de bebês com fissura labiopalatina sobre velofaringe e palatoplastia primária. **CoDAS**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 10-16, jan./fev. 2016. Disponível: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000100010>. access on 08 fev. 2020.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 19, n. 3, p. 603-610, dez. 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000300603&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

CRAIDE, Sabrina. Agência Brasil - Empresa Brasil de Comunicação. **Número de celulares no país passa de 272 milhões**. Brasília, 2014. Recuperado: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2014-03/numero-de-celulares-no-pais-passa-de-272-milhoes>. Acesso: 31 out. 2019.

DELORS, Jacques. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI (J. C. Eufrazio, Trad.). **UNESCO**. São Paulo: Cortez Editora, 1998. **São Paulo: Cortez e UNESCO**. (1998) Disponível:< <http://ftp.infoeuropa.euroid.pt/database/000046001-000047000/000046258>>.pdf. Acesso: 31 out. 2019.

DI NINNO, Camila Queiroz de Moraes Silveira. *et al.* O conhecimento de profissionais da área da saúde sobre fissura labiopalatina. **Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 93-101, 2004.

DUTRA, Dasaiev Monteiro. *et al.* Influência da comunicação entre o portador de fissuras labiopalatinas e o cirurgião-dentista no atendimento odontológico. **Rev Bras Ciênc Saúde**, João Pessoa, v. 16, n. 3, p. 393-400, 2012.

FRANCO, Claudio de Paiva. Conhecendo as experiências de aprendizagem de nativos digitais. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte , v. 13, n. 2, p. 643-658, June 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Sept. 2019. Epub Jan 24, 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000001>.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. Computador/Internet como instrumentos de aprendizagem: uma reflexão a partir da abordagem psicológica histórico-cultural. In: 2ºSIMPÓSIO DE HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: MULTIMODALIDADE E ENSINO (ORG.), 2, 2008, Recife. **Anais Eletrônicos [...]**. Recife: PE: UFPE.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A perspectiva vigotskiana e as tecnologias. **Revista Educação** -História da Pedagogia. 2010.

FREITAS, José Alberto de Souza *et al* . Rehabilitative treatment of cleft lip and palate: experience of the Hospital for Rehabilitation of Craniofacial Anomalies/USP (HRAC/USP) - Part 1: overall aspects. **J. Appl. Oral Sci.**, Bauru , v. 20, n. 1, p. 9-15, Feb. 2012 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-77572012000100003&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-77572012000100003>.

GARCIA, Regina Célia Meira. **Aspectos psicossociais e familiares de indivíduos com e sem distúrbio da comunicação decorrentes da fissura labiopalatina**. 2006. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação)- Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2006.

GRACIANO, Maria Inês Gândara; TAVANO, Liliam D'Aquino; BACHEGA, Maria Irene. Aspectos psicossociais da reabilitação. In: Trindade, Inge Elly Kiemle. **Fissuras labiopalatais: uma abordagem interdisciplinar**[S.l: s.n.]. São Paulo: Editora Santos 2007. p. 311-333.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **Rev. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 3-11. 2000. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>>. access on 11 Jan. 2020.

HOUSTON, K. Todd; *et al.* History, definitions and overview of telepractice models. In: Houston K Todd. **Telepractice in Speech Language Pathology**. San Diego: Plural Publishing; 2014. p. 10-13.

KENSKI, Vani Moreira. Novas Tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 58-71. 1998. Disponível: <http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE08/RBDE08_07_VANI_MOREIRA_KENSKI.pdf>. Acesso: 09 jun. 2019.

KUEHN, David P.; MOLLER, Karlind T. Speech and language issues in the cleft palate population: the state of the art. **Cleft Palate-Craniofac J**, Nova York, v. 37, p. 348-355. 2000. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1597/1545-1569_2000_037_0348_saliit_2.3.co_2>. Acesso: 09 jun. 2019.

LALUEZA, J. L.; CRESPO I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. In: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 47-65.

LOPES, E.; MONLLEÓ, I.L.. Risk factors and the prevention of oral clefts. **Braz Oral Res.**, (São Paulo) 2014;28(Spec Iss 1):1-5.

LOPES, GIL-DA-SILVA. Vera Lúcia; MONLLEO, Isabella Lopes. Risk factors and the prevention of oral clefts. **Braz. oral res.**, São Paulo, v. 28, n. spe, p. 1-5, 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-83242014000200002&lng=en&nrm=iso>. access on 10 Sept. 2019. Epub Jan 12, 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-83242014.50000008>.

MONLLEÓ, Isabella Lopes. **Atenção a pessoas com anomalias craniofaciais no Brasil: avaliação e propostas para o sistema único de saúde**. 2008. 214 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) - Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MONLLEÓ IL, MOSSEY AM, EDIN RCS, LOPES VLGS. Evaluation of Craniofacial Care Outside the Brazilian Reference Network for Craniofacial Treatment. **Cleft Palate-Craniofacial Journal**. 2009 Mar;46(2).

MORAES LE. **Prevenção dos distúrbios da comunicação na fissura labiopalatina: informações para pais e cuidadores.** [iniciação científica]. Bauru (SP): Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo; 2008.

MOREIRA, Mirna Dorneles; MOTA, Helena Bolli. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 11, n. 3, p. 516-521, Sept. 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000300021&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2019. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462009000300021>.

PALFREY, John e GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

PARANAIBA, Livia Máris Ribeiro et al . Frequency of congenital craniofacial malformations in a Brazilian Reference Center. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 14, n. 1, p. 151-160, Mar. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2011000100014&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Oct. 2019. <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000100014>.

PEREIRA, Teresa Avalos *et al* . Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação por Professores da Área da Saúde da Universidade Federal de São Paulo. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 1, p. 59-66, Mar. 2016 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000100059&lng=en&nrm=iso>. access on 31 Oct. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n1e01482015>.

PRENSKY, Marc. Digital Natives Digital Immigrants. **Rev. On the Horizon.**, v. 9, n. 5, p. 1-6. Disponível: <<http://www.marcprensky.com/writing/prensky%20%20digital%20natives,%20digital%20immigrants%20-%20part1.pdf02001>>. access on 22 dez. 2019.

QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester; PALMEIRA, Charleston Teixeira; MOURA, Maria Cecília. Ser especialista em Áreas da Fonoaudiologia. In: MARCHESAN, Irene Queiroz; SILVA, Hilton Justino; TOMÉ, Marileda Cattlelan. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia.** São Paulo: Roca, 2014 . Pag 1111-1115.

SIQUEIRA, Ethevaldo M. **Revolução Digital: um século de inovações e de história.** São Paulo: Saraiva, 2007a.

VYGOTSKY, Lev S. **The Instrumental Method in Psychology.** 1930. Acesso: 31 out. 2019. Disponível:

<<https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/1930/instrumental.htm>>

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Global strategies to reduce the health-care burden of craniofacial anomalies.** 148 p. Geneva: WHO, 2002a.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategies to reduce the health-care burden of craniofacial anomalies.** Geneva: Word Health Organization, 2010.

4.2 ARTIGO CIENTÍFICO 2

Esse artigo foi submetido à Reveduc: Revista Multilíngue do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, em 15 de maio de 2020 e está aguardando parecer. Necessário ressaltar que este artigo está formatado nas normas propostas pela revista.

Enunciações estéticas e o aprender na cultura digital: aproximando pessoas à temática das Anomalias Craniofaciais

Aesthetic utterances and learning in digital culture: bringing people closer to the theme of Craniofacial Anomalies

Liliane Elise Souza Neves ^{*10}
Amanda Almeida de Oliveira ^{*11}
Cíntia Inês Boll ^{*12}

Resumo: Objetivo: Este artigo apresenta o processo de construção de vídeos educacionais como ferramentas polifônicas dentro de uma mídia móvel promovendo a construção de saberes na temática das Anomalias Craniofaciais. Metodologia: Fora realizada a priori uma revisão integrativa. A busca foi realizada em bases de dados e em vista do diminuto número de materiais educativos encontrados, sendo nenhum deles disponibilizados nas redes móveis, deu-se início a confecção de uma matriz digital na educação midiática que estimula a

¹⁰ Fonoaudióloga do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Especialista em Saúde da Família, Preceptora das Residências Multiprofissionais em Saúde da Família e Reabilitação Física (IMIP/Ministério da Saúde), Mestranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

¹¹ Fonoaudióloga do Centro de Atenção aos Defeitos da Face do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira. CADEFI-IMIP, Preceptora da Residência Multiprofissional em Saúde-IMIP, Pesquisadora do Projeto Crânio-Face-Brasil. Mestre em Saúde Materno Infantil e atualmente Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde - UFRGS.

¹² Pedagoga, Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS. Professora permanente no Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, no Departamento de Estudos Especializados na Faculdade de Educação da UFRGS e Diretora do Departamento de Cursos e Políticas da Graduação- DCPGRAD-PROGRAD-UFRGS. Diretora do Departamento de Cursos e Políticas da Graduação- DCPGRAD-UFRGS e Líder do Grupo de Pesquisa CNPq, LELIC.

promoção de conhecimento quanto às Anomalias Craniofaciais e as principais condutas terapêuticas. Resultados e Discussão: A composição estética desta narrativa videográfica refere-se a valores originalmente de conteúdos que expressam individual e coletivamente sentidos singulares e únicos, uma composição estética dos vídeos educativos elaborados com a parceria dos atratores como um material visualmente perceptível. Nesta concepção estética os vídeos que foram construídos fizeram uso de atratores onde os fetichismos visuais e a estética dialogam. Conclusão: Os vídeos educativos elaborados para as mídias móveis trazem consigo uma típica comunicação dialógica, onde quem vê algo, vê e (re) age atribuindo sentidos, técnica e/ou criticamente, o faz com todos seus poros, dilatando seu olhar. Plataformas digitais estimulam a participação ativa na dissolução de conhecimento, uma vez que o espectador assiste, mas também participa ativamente na construção do seu conhecimento.

Abstract Objective: This article presents the process of building educational videos as polyphonic tools within a mobile media promoting the construction of knowledge on the theme of Craniofacial Anomalies. Methodology: An integrative review had been carried out a priori. The search was carried out in databases and in view of the small number of educational materials found, none of which were made available on mobile networks, the creation of a digital matrix in media education that stimulated the promotion of knowledge about Craniofacial Anomalies began. and the main therapeutic approaches. Results and Discussion: The aesthetic composition of this videographic narrative refers to values originally of content that individually and collectively express singular and unique meanings, an aesthetic composition of educational videos developed in partnership with the attractors as a visually perceptible material. In this aesthetic conception, the videos that were built made use of attractors where visual fetishes and aesthetics dialogued. Conclusion: Educational videos designed for mobile media, bring with them a typical dialogical communication, where those who see something, see and (re) act by assigning meanings, technically and / or critically, do it with all their pores, expanding their gaze. Digital platforms encourage active participation in the dissolution of knowledge, since the spect-author assists, but also actively participate in the construction of their knowledge.

Palavras-chave: Anomalia craniofacial, Curadoria Digital, Educação permanente, Educação em saúde, Tecnologia em saúde.

Keywords: Craniofacial Abnormalities, Data Curation, Education Continuing, Health Education, Biomedical Technology.

Introdução

O processo de ensino e aprendizagem está sempre exposto a uma grande variedade de desafios pois envolve práticas sociais e está associado às mudanças provocadas pela cultura. Em tempos de cultura digital, de dispositivos móveis, os

desafios encontram-se também em acompanhar uma sociedade de conhecimentos baseada nas competências pessoais, sociais e cognitivas, em um contexto em que as informações estão, para alguns, sob mais fácil acesso (independente da qualidade com que se apresentem) e em que outras habilidades diante do movimento veloz que se percebe nas estruturas sociais se fazem necessárias. (CORRÊA e BOLL, 2019).

A rapidez em que a internet vem evoluindo e o surgimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) abriram perspectivas inéditas à criação de novos contextos de desenvolvimento. Esses contextos envolvem diversos setores, dentre eles a educação. As TIC possibilitam a ampliação da produção, distribuição e compartilhamento de informação, por meio de instrumentos comunicacionais que integram o texto, o som, a imagem estática e a imagem em movimento, evocando sensibilidades acústicas e sinestésicas que impactam nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano (RAMOS e BOLL, 2019).

Para Boll (2013): “A cultura digital surge a partir do desenvolvimento e articulação das tecnologias das telecomunicações e da informação apoiada por outros domínios de conhecimento da psicologia, neurociências, sociologia, educação, medicina etc” (pg. 2).

A digitalização dos textos, imagens, dados, signos e outros produtos têm se tornado parte das funções da cultura digital, tornando acessível, a qualquer ponto da rede, os artefatos produzidos e acumulados ao longo da história da humanidade. O uso intensivo das TIC tem impactado nas relações sociais no trabalho formal e informal, no lazer, na comunicação e expressão e na socialização e criatividade (LEMOS, LÉVY, 2010 apud RAMOS e BOLL, 2019).

Os fenômenos da era digital ressignificam o campo da história e da arte, da produção científica, da economia, da vida em comunidade, do espaço geográfico, da noção de território, fronteira e país formando o que se denomina de matriz da cultura digital (RAMOS e BOLL, 2019). Ao publicar a primeira edição de *Cyberculture* Pierre Lévy (1999) previa que, dentro de alguns anos (em “algumas dezenas”), o ciberespaço, com sua proliferação de conexões e redes distribuídas, comunidades virtuais, simulações, imagens, textos e diversos signos, seria o novo mediador da inteligência coletiva da humanidade. Os saberes estariam acessíveis nos mundos virtuais, no chamado ciberespaço, através do qual as comunidades conheceriam, construíram, significariam e ressignificariam não somente objetos, teorias e informações, mas também a si mesmas como coletivos inteligentes (LÉVY, 1999; HEINSFELD e PISCHETOLA, 2017).

O Conceito de cultura digital segundo Castells, 1999 e Ugarte, 2008 considera a alteração das relações culturais quanto ao entrosamento entre sujeitos e mídias de informação e comunicação, surgida da ruptura na forma como a informação era até então concebida, (re) produzida e difundida. Essa metamorfose, como se observa, caminhou na direção da mobilidade e da ubiquidade. A cultura digital está relacionada à comunicação e à conectividade global, ao acesso e à produção de conteúdo de forma veloz, interconectada, autônoma e mediada pelo digital, através das redes distribuídas.

Nesse novo cenário, ubíquo e híbrido, com conexões cada vez mais rápidas e mais expandidas, há o apagamento das linhas limítrofes entre o que se considera “real” e o “virtual”, convergindo para a desterritorialidade. A cultura digital se caracteriza, portanto, pela reestruturação da sociedade, oportunizada pela conectividade, emergindo transversalidade, descentralização e interatividade. Trata-se de um novo contexto, em que as tecnologias digitais, tendo a Internet como pano de fundo, aparecem como meios responsáveis por uma nova tessitura social (GABRIEL, 2013; HEINSFELD e PISCHETOLA , 2017).

As mudanças emergidas através da cultura digital vão além do tecnicismo, mantendo relações dialógicas e dialéticas com noções político-sociais com identidades próprias, autônomas, cuja organização tem como base os princípios de colaboração, horizontalidade e descentralização, favorecendo a inteligência coletiva (HEINSFELD e PISCHETOLA , 2017). Para Lévy (2010) a evolução da comunicação está intrinsecamente relacionada à liberação da expressão pública na cibercultura.

A revolução tecnológica, por meio dos processos de comunicação, se concretiza via aplicações da web 2.0, que constroem e compartilham as memórias numéricas coletivas em escala mundial, mediante publicação de fotos, vídeos, músicas e conhecimentos enciclopédicos em inúmeras aplicações (LÉVY, 2010 apud RAMOS e BOLL, 2019). O fator gerador da comunicação instantânea e imediata passa pela via do compartilhamento do cotidiano, do dia a dia, do momento a momento, tornando a relação social quase permanente, caracterizada pela assincronicidade e sincronicidade, ubiquidade e flexibilidade (RAMOS e BOLL, 2019).

A cultura digital segundo Feitosa e Bairon (2012) é um sistema sociocultural. A afirmação de sua existência segundo o autor só existe por intermédio do povo. E é em comunidades identitárias que está o cidadão cujo olhar dá sentido e valoriza a existência dos conteúdos exibidos pela mídia.

É neste campo que o conceito de convergências de mídias digitais se apresentam. As convergências digitais representam uma transformação cultural, onde consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos. A cibercultura não é um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. O sentido da convergência está na transformação da cultura para outras formas de produzir, reproduzir e buscar informações (JENKINS, 2008).

E a convergência vivenciada entre educação e tecnologia, promove mudanças nos modos de agir e de interagir com as informações, bem como, nos modos de expor ideias e compartilhar conhecimentos, o que leva um novo aporte de elementos nessa composição até a aprendizagem. Esse cenário pode contribuir para outros desafios aos processos educativos, apresentando novos significados ou sentidos sociais que vão sendo entrelaçados à educação a partir dessas mudanças, fazendo-nos repensar as propostas de ensino (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017; CORRÊA e BOLL, 2019).

A educação midiática, muito especialmente pela popularização das tecnologias móveis têm se apresentado como uma ferramenta acessível na

formação de estudantes onde a construção do Ambiente de Aprendizagem oferece um espaço digital comunicativo onde palavras, ideias e vida suscitam em redes de interação (BOLL, CORBELLINI e GALAFASSI, 2016).

É nesta realidade que pais, cuidadores e profissionais de saúde se inserem. Em tempos de cultura digital, onde as mídias móveis já possuem força, o uso das redes móveis já é uma realidade. Não é novidade que estas redes sejam utilizadas como exponenciadores de saberes e conhecimentos. A construção do saber não parte de apenas um, mas, parte agora de muitos eus. Na cultura digital a coletividade ganha força indo além do eu, assim essa trama comunicativa digital conecta não só as informações do que definimos como do “eu”- única mente, mas também de um todo coletivo que agora se estende a um “eu” dilatado ao que Canevacci define como multivíduo:

Então, a cultura e a comunicação digital, que colocam em crise esta perspectiva coletiva, conseguem afirmar o processo conectivo que significa que a individualidade, que prefiro chamar de multivíduo se multiplica, se amplia, explode. Uma multiplicidade de eus no corpo subjetivo. Essa condição múltipla favorece a proliferação dos eus o que acaba por desenvolver outro tipo de identidade, fluida e pluralizada, que coloca, potencialmente em crise, as formas perversas e tradicionais do dualismo. (CANEVACCI, 2009, p.9).

Nesta realidade a construção dos saberes se tornam plurais e acessíveis. As tecnologias digitais e as redes sociais propiciam espaços onde o sujeito constrói seu saber ao mesmo tempo em que estimula e é estimulado pelo saberes do outro. O uso de abordagens das redes sociais estimula a maior interação nos processos de aprendizagem, dialogando e fortalecendo de forma articulada disseminações de reflexões empíricas, e uma das redes sociais que mais estimulam esta interação é o Instagram (PEREIRA *et al.*, 2019). O Instagram é uma rede social que permite aos usuários transformar instantaneamente as fotos dos seus dispositivos eletrônicos [celulares] em imagens com apelo visual surpreendente, que podem ser compartilhadas rapidamente (SANTOS E SANTOS 2015; MEIRA, 2016).

O Instagram é dedicado à experiência móvel e parte da sua evolução está relacionada à rápida adoção dos smartphones, sendo possível acessar a rede via Web e postar fotos diretamente do seu navegador (MEIRA, 2016). Seus enunciados contemporâneos apresentam condição inacabada, deslizante, efêmera e fugaz. Nesse sentido, as fotografias do Instagram – relacionadas ao tempo presente, o cotidiano e o instante – tornam-se contemporâneas. O Instagram oferece mobilidade à fotografia na medida em que os conteúdos são gerados e compartilhados (PAULA E GARCIA, 2014).

O que diferencia esta rede social de outras já existentes é a participação do usuário-interator. Para Jenkins (2008), este é um dos pontos que promovem a transformação cultural uma vez que não se trata de uma questão meramente

tecnológica, onde um aparelho é capaz de desempenhar diversas funções, o que Jenkins chama de “a falácia da caixa-preta”, e sim de uma revolução cultural, bem mais abrangente, envolvendo as relações interpessoais e a forma de produzirmos e consumirmos as informações.

Segundo Salomon (2013), o uso do Instagram oportuniza a aproximação dos usuários como plataforma de aprendizagem em rede (FRAGA, 2012; BARBOSA *et al.*, 2017).

O aplicativo Instagram é de acordo com Al-Bahrani e Patel (2015), uma das ferramentas sociais mais utilizadas, por ser de fácil manipulação numa proposta didática em uma plataforma de partilha de fotos que permite a inserção de texto verbal; o Instagram pode incentivar a compreensão escrita, bem como, e principalmente, a produção de textos curtos, em convergência com outras semioses, como seja a imagética.

A descentralização e democratização dos saberes vão além de espaços fechados e hierarquizações como acontecem em universidades e serviços de saúde. Problematizações nas situações de ensino aprendizagem e na resolução de situações-problemas em casos clínicos fomentam a participação daquele que está aprendendo, colocando como autor de sua formação, e não apenas um receptáculo. As redes sociais, como o Instagram, são ferramentas potenciadoras no aprender, saber, compartilhar, fortalecendo e trazendo a luz o espectador como protagonista de sua própria aprendizagem.

Todavia, se faz necessário pontuar que a pluralidade e diversidade de verdades, ideias e pensamentos influenciam em como e o que se é aprendido e compartilhado. A porosidade da verdade que ao mesmo tempo fortalece pensamentos e saberes também implica um contexto de informações diversas, ao mesmo tempo em que abre infinitas possibilidades em um processo de aprendizagem e empoderamento, traz consigo a imersão do usuário em uma teia perigosa de desinformação e inverdades.

Desta forma este artigo tem por objetivo apresentar o processo de construção de vídeos educacionais como ferramentas polifônicas dentro de uma mídia móvel promovendo a construção de saberes na temática das Anomalias Craniofaciais conceituando a base teórica que fundamenta a estética da criação dos objetos de aprendizagem nos espaços digitais e mídias móveis, para isso a construção dos vídeos teve por base a realização de uma curadoria digital.

2. Caminhos Metodológicos:

Toda proposta de criação e confecção dos Objetos de Aprendizagem, baseados em metodologias Ativas, mas especificamente na Aprendizagem baseada em problemas, foi oriundo de uma revisão integrativa cujo tema era “O uso das tecnologias digitais na educação permanente de fonoaudiólogos” e em seguida na construção e confecção dos materiais educativos a ser disponibilizado em uma rede social.

A pesquisa faz parte o projeto nº 31503-Intitulado “A TECNOLOGIA DIGITAL E A CULTURA DA CONVERGÊNCIA NA COMPOSIÇÃO DE UMA TÍPICA ENUNCIÇÃO ESTÉTICA EM CONTEXTO DE APRENDIZAGEM MÓVEL”, devidamente registrado na Plataforma Brasil. Apresenta o programa BYOD que está sendo estudado pelo grupo de pesquisa na UFRGS, promovendo edições do curso de extensão que tem como objetivo fomentar a criação de aplicativos móveis por professores e alunos, utilizando os conceitos apresentados pela UNESCO(2014).

Esta pesquisa está vinculada à UFRGS-ICBS: PPG - EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE. LINHA DE PESQUISA: Educação Científica: processos de ensino e aprendizagem na escola, na universidade e no laboratório de pesquisa.

Durante o processo de revisão, realizado para compreensão do diagnóstico da situação e identificação dos problemas, estabeleceram-se como critérios de inclusão: estudos que abordassem o uso das tecnologias da informação na formação permanente de fonoaudiólogos, publicados nos idiomas inglês, português. Os critérios de exclusão foram: estudos que não abordassem o uso de tecnologias da informação entre profissionais de saúde.

A busca foi realizada em bases de dados e/ou portais: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Periódicos (CAPES/MEC) no período compreendido entre 2001- 2018; artigos cuja metodologia adotada permitisse obter evidências fortes, tais como estudos randomizados controlados ou não randomizados e estudos empíricos. Foram excluídos estudos que não comparassem as palavras chaves.

Utilizaram-se descritores não controlados e operadores booleanos na estrutura de busca (educação permanente) AND (fonoaudiologia) AND (educação continuada OR conhecimento OR saúde OR materiais de ensino OR fissuras). Nas bases de dados sem interface com essa estratégia, utilizou-se a mesma estrutura com o termo booleano AND para fazer a ligação entre as caixas de busca. Destaca-se que foram realizadas inúmeras combinações com descritores controlados, que resultaram em elevado quantitativo de estudos, inviabilizando a análise. Assim, para permitir uma análise de acordo com os critérios estabelecidos, o uso de descritores não controlados foi fundamental para a seleção dos estudos.

Foram localizados 683 artigos nas bases de dados. Inicialmente, realizou-se uma análise dos títulos de acordo com o critério de inclusão, excluindo-se 636 por não atenderem à pergunta norteadora. Posteriormente, os 47 artigos remanescentes foram avaliados pelos resumos e restaram 6 artigos para a leitura na íntegra.

Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento com informações acerca de: autores, título do artigo, ano, local, objetivo, tipo de estudo, população, características da amostra, tipo de equipamento e aplicativo, critérios de inclusão e conclusões. Os dados foram analisados com base em uma tabela síntese. Para

avaliação metodológica dos estudos selecionados, utilizou-se o nível de evidência Oxford (BEDIN, 2019). Para apresentação da síntese dos artigos foi construído um quadro sinóptico contendo as seguintes características: autores/ ano, tipo de estudo, tipo de instituição/país, tipo de equipamento/ comunicação, população/número de participantes, tempo de observação e objetivo do estudo.

Em vista do diminuto número de materiais educativos, sendo nenhum deles disponibilizados nas redes móveis, deu-se início a confecção de uma matriz digital na educação midiática. Para isso confeccionou-se um roteiro instrucional, que orientaria a construção do material digital.

O roteiro instrucional é um manual de orientação, com o objetivo de instruir o profissional ou aluno quanto aos aspectos mais importantes relacionados a um referido caso, incentivar a reflexão acerca dos resultados encontrados e fornecer uma “sequência” para a apresentação do estudo de caso e elaboração do relatório. Trata-se de roteiro para a elaboração de um estudo com a finalidade de guiar o profissional e assegurar que não sejam esquecidos ou omitidos dados considerados essenciais (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

O roteiro instrucional elaborado está constituído de: questões norteadoras; identificação (do local ou pessoa em estudo); resumo dos problemas, fundamentação teórica, alternativas ou propostas, ações implementadas ou recomendadas e discussão.

Quadro 1: Roteiro Instrucional

Roteiro Instrucional	Questões norteadoras;
	Identificação (do local ou pessoa em estudo);
	Resumo dos problemas,
	Fundamentação teórica,
	Alternativas ou propostas,
	Ações implementadas ou recomendadas
	Discussão

Fonte: Autora, 2020.

Questões norteadoras: Como o próprio nome diz, as questões norteadoras nortearam o estudo. Em geral, usamos as seguintes questões: quem? quem? como? por quem? e qual? Exemplificando: - quem é a pessoa envolvida no caso ou qual é o lugar que está sendo estudado?; - o que aconteceu? Ou qual é o problema? - como aconteceu? É importante seguir uma ordem cronológica; - por que aconteceu? - quais as alternativas para solucionar ou amenizar os problemas

identificados? - que soluções ou alternativas estão sendo propostas? (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Identificação: Essa fase é muito importante para o desenvolvimento de um roteiro instrucional, pois consiste na fase de coleta de informações, que deve ser realizada, utilizando-se várias fontes de informação (YIN, 1994; GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003). O objetivo é investigar, com profundidade. Nessa etapa, é importante que se construa um guia de orientação para o profissional, permitindo o direcionamento e o registro das observações realizadas e assegurando que não sejam omitidos dados considerados essenciais para investigar e explorar o que se deseja. A estrutura do instrumento de coleta deve retratar o referencial teórico adotado, a dinâmica do serviço, o padrão de organização da assistência e a especificidade da clientela assistida (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003) . A decisão sobre desenvolver um estudo de caso normalmente ocorre mediante a observação de um problema que merece um estudo mais aprofundado ou necessita dele (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Resumo dos problemas ou alterações identificados: Essa fase consistiu em analisar e categorizar os dados para o levantamento de problemas. Corresponde ao momento em que os dados são agrupados para caracterizar e definir determinado problema (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Fundamentação teórica: Nesse momento, é fundamental o aprofundamento da fisiopatologia, procurando buscar informações que justifiquem as alterações ou problemas identificados. Dessa forma, procuramos embasados na literatura, responder como? E por quê? a presente situação (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Alternativas ou propostas: A quinta etapa corresponde em buscar na literatura as estratégias ou alternativas existentes para a resolução dos problemas identificados. É importante entender e descrever essas alternativas de forma a identificar a melhor proposta para o problema identificado (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Ações implementadas ou recomendadas: Essa etapa consistiu em descrever a alternativa escolhida para reverter ou amenizar os problemas identificados, justificando o porquê da escolha (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Discussão: Essa etapa tem por objetivo envolver os profissionais no caso estudado, incentivar um processo de pensamento e julgamento, levantando discussões que determinarão outras propostas e troca de experiências, resultando em um processo de decisão e avaliação (GALDEANO, ROSSI e ZAGO, 2003).

Durante a construção do roteiro instrucional, os pesquisadores tiveram por preocupação a construção de um material que pudesse ser claro e compreensível ao seu público-alvo, o qual é denominado pelo semiótico Umberto Eco como leitor modelo. O texto para Eco é um tecido entrelaçado de signos a espera do leitor que vá preencher lacunas do não dito ou de elementos já referidos intertextualmente. O texto não fala, o leitor é que deve ter a iniciativa de produzir sentidos (ECO, 2005).

Buscou-se a todo o momento, na produção do roteiro, a criação de textos abertos, produzindo uma pletora de caminhos interpretativos para o leitor. Embora haja múltiplas (mas não infinitas) interpretações, o leitor não pode simplesmente inserir no texto suas próprias eisegeses. As referências são hipertextuais, até mesmo, metatextuais e metalinguísticas. A abundância de pistas referenciais e a sequência inesperada da narrativa fazem com que o leitor se surpreenda e busque subsídios interpretativos, pois muito do universo do texto não é por ele partilhado. Essas estruturas constroem um leitor-modelo capaz de gerar textos por meio de sua cooperação interpretativa, sendo ele próprio definido pela organização lexical e sintática do texto. Dessa forma, o texto é nada mais que a produção semântico-pragmática do seu próprio leitor-modelo (ECO, 2005; ENSAIOS E NOTAS, 2014).

Em um texto aberto, o leitor-modelo, com seu aparato cultural, tem a capacidade de preencher as lacunas com o melhor de seu conhecimento, usando sua bagagem educacional, sua enciclopédia e convenções culturais (ECO, 2005; ALVES, 2014). Levaram-se ainda em consideração os perigos da superinterpretação que é subestimar a importância de alguns elementos indicadores, que resulta de uma propensão para considerar os mais óbvios como significativos. Desta forma, o roteiro instrucional objetivou durante todo o seu constructo que o leitor-modelo deve-se aproximar-se ao texto sem querer encontrar aquilo que tenha vontade de ler nele. Se o leitor empírico focar em seu preconceito ao ler um texto, ocorria a superinterpretação (ECO, 2005).

Ainda durante o processo de construção do roteiro levou-se em consideração a todo o momento o multívduo que se encontra próximo à expressão comunicativa típica da cultura digital, pois é nesse espaço que ele se espalha para conectar-se. Neste campo buscou-se conhecer os conceitos da curadoria digital e criação de um novo conceito de curadoria que chamamos de curadoria "hospitalar", facilitando o compartilhamento dos conhecimentos acadêmicos e verdades científicas.

Investigar e discutir a curadoria foram importantes, uma vez que as escolhas que seriam tomadas ultrapassam a objetividade: o multívduo parece viver em busca pelas conexões que lhe garantam contato comunicativo ininterrupto. Mais do que reconhecer análises técnicas ou críticas no uso da tecnologia, o multívduo busca a técnica para ser sua companheira criativa, para lhe ajudar a expressar-se nesse emaranhado das linhas digitais. O multívduo faz da técnica e da tecnologia suas aliadas ao próprio exercício autoral (CANEVACCI, 2009; BOLL, 2014).

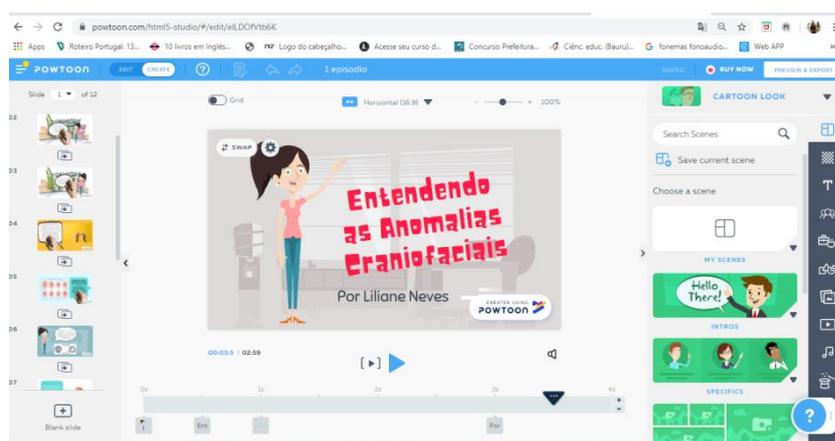
O multívduo como receptor, mas também produtor de saberes é influenciado, mas também influencia. Por conseguinte, durante todo o processo de construção, importou-se pontuar e construir atratores, que instigasse os sentidos do leitor modelo.

O atrator captura o olhar, faz ouvir, sentir, enfim, mobiliza todo o corpo do observador que se estranha com a visão sensação das entranhas a mexerem com as suas próprias. Obra viva, bodycorp que impele o corpo de quem olha "a elaborar novos sistemas perceptivos, novas sensorialidades, explorando as zonas mortas entre o que é percebido ou, de todo modo, já visto e o que está surgindo" (CANEVACCI, 2008).

Os atratores, como códigos visuais erópticos, difundidos na comunicação metropolitana e hoje também cada vez mais digital, acaba concentrando olhares nas tentativas de fazer-se ver, seduzindo o participante a decifrar “enigmas silenciados” que, em um determinado ambiente particular, se transformam em “enigmas somatizados” (CANEVACCI, 2008). E é nessa somatização em um determinado ambiente para um público específico que o fluxo comunicativo se imobiliza, por um instante, colocando em suspensão os sentidos. Nesse contexto, o atrator se transforma, sintetizando uma perversão fetichista, hoje digitalmente inflamada, ao qual o autor nomeou como “novos fetichismos visuais.” (CANEVACCI, 2008, p.20-21).

Após a confecção do roteiro instrucional, iniciou-se a confecção do *storyboard*. O *storyboard* é um guia visual que retrata as principais cenas de um produto audiovisual de forma rápida e objetiva, uma espécie de “história em quadrinhos” que apresenta o conteúdo de um material, na maioria das vezes, audiovisual. Geralmente, a imagem de um *storyboard* precisa transmitir uma impressão mais fiel de uma imagem real, sem, no entanto, determinar muitos detalhes, sendo importante transmitir a sequência e clima de uma cena. (MOREIRA *et al.*, 2018).

Figura 1- Storyboard inicial



Fonte: Autora, 2020.

A escrita do roteiro e das histórias que seriam contadas nos vídeos educacionais foi escrita no software de edição de textos Word 2017® do pacote Microsoft Office®. Para a criação do material didático, foi utilizado o software de autoria Captivate® da empresa Adobe com o propósito de deixar os conteúdos elaborados e selecionados mais dinâmicos. Esse software dispõe de um conjunto de funcionalidades e recursos que possibilitam a criação de objetos de aprendizagem de forma mais rápida e eficaz, chamada de Rapid E-learning. Os editores de imagens adotados para o tratamento das imagens serão o Adobe Illustrator CC®, Adobe Premiere Pro® e Adobe After Effects®. Para elaboração

dos vídeos utilizou-se o programa Powtoon® e para a edição de vozes o programa Audacity (software gratuito).

Após a finalização dos vídeos deu-se início a pós-produção dos vídeos coordenados pelos pesquisadores. Utilizou-se como ferramenta expositora a plataforma digital Instagram® propriedade da empresa Facebook®.

3. Resultados:

Os estudos que foram analisados em sua grande parte revelaram a insipiência que ainda existe dentro ao retratar estudos originais na confecção e criação de materiais educativos na área da saúde que façam uso de tecnologias digitais e propiciem a Educação a Distância para profissionais de saúde na temática das Anomalias Craniofaciais (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise das ações educativas de acordo com os eixos temáticos, áreas estratégicas das diretrizes do núcleo de apoio à saúde da família e grandes áreas da fonoaudiologia, eixos temáticos e no período de 2010 a 2019.

Variáveis	Total	
	N	%
Eixos Temáticos	41	100%
Gestão	1	2,40%
Educação	34	82,90%
Intervenção	6	14,70%
Ações educativas estratégicas do NASF	36	100%
Saúde da Criança/do adolescente	11	30,50%
Saúde Mental	6	16,60%
Reabilitação/saúde integral da pessoa idosa	7	19,50%
Alimentação e nutrição	5	13,90%
Serviço social	7	19,50%
Áreas da Fonoaudiologia	57	100%
Audiologia	15	26,3%
Disfagia	1	1,73%
Linguagem	25	43,8%
Motricidade Orofacial	10	17,5%
Fissura de Lábio e/ou palato	4	7,21%
Saúde Coletiva	1	1,73%
Voz	1	1,73%

Fonte: Autora, 2020. Nível de Significância $P \leq 0,001$

Estes mesmos estudos trazem à superfície a caminhada a passos curtos da Fonoaudiologia dentro da Educação a Distância, principalmente quando associadas à educação midiática e tecnologias móveis.

Apenas um estudo se propôs confeccionar um curso para a capacitação de fonoaudiólogos quanto às orientações a serem dadas aos pais e familiares em relação ao desenvolvimento da linguagem de crianças portadoras de anomalias craniofaciais (CORRÊA, 2016). Segundo o autor, a formação dos estudantes de graduação quanto aos conhecimentos referentes às anomalias craniofaciais são simplistas perante a vastidão de saberes necessários. Neste cenário o profissional sente-se inseguro para trabalhar.

Estudos como estes e o de Dias e Brito *et al.*, (2001) observam o baixo nível de conhecimento de estudantes de graduação e profissionais com relação a fissuras de lábio e/ou palato, que são as principais Anomalias Craniofaciais. Outros estudos, apresentam que o desconhecimento teórico e, principalmente, clínico da patologia, aponta um baixo nível de retenção de informações transmitidas de forma dispersa. A ausência de exposição clínica ao indivíduo afetado reforça o baixo nível de identificação dos distúrbios e dos processos terapêuticos envolvidos na reabilitação (CÔRREA, 2016).

Constatou-se, ainda, que o tema das Anomalias Craniofaciais é pouco abordado e quando o é, é feito de forma esporádica e superficial ao longo do curso de graduação (DIAS e BRITO *et al.*, 2001).

Apesar de o Brasil possuir 29 centros credenciados pelo Ministério da Saúde para o tratamento das Anomalias Craniofaciais, há uma disparidade no acesso à saúde e ao tratamento fonoaudiológico (CORRÊA, 2016). Práticas educativas que envolvem a promoção da saúde e a prevenção de doenças são de responsabilidade do fonoaudiólogo enquanto profissional das áreas da saúde e da educação (MOREIRA; MOTA, 2009). Cabe ao fonoaudiólogo, o desenvolvimento de ações que busquem não somente a reabilitação das funções alteradas, mas também sua prevenção, uma vez que é parte fundamental da equipe interdisciplinar ao tratamento de pacientes portadores de anomalias craniofaciais.

Como os indivíduos com Anomalias Craniofaciais tendem a apresentar diversas alterações de comunicação. O risco para uma criança com Anomalia Craniofacial apresentar distúrbios da comunicação aumentam de acordo com a ausência de tratamento multidisciplinar, principalmente fonoaudiológico (CORRÊA, 2016).

Os materiais educativos dispostos também são escassos, tendo como principal foco as Fissuras de lábio e/ou palato, mas deixando de lado outras anomalias craniofaciais que também possuem alta incidência. Trabalhos que abordam o uso de mídias eletrônicas com o objetivo de promoção e prevenção de portadores de anomalias craniofaciais são limitados. Na literatura não são encontradas ferramentas preparadas para aperfeiçoar a formação continuada e capacitação de fonoaudiólogos assim como de outros profissionais da saúde para orientação e cuidado a portadores de anomalias craniofaciais e seus familiares (CÔRREA, 2016).

Observou-se ainda a ausência de estudos que associam o processo de curadoria à elaboração de espaços porosos e confecção de materiais educativos dispostos em redes sociais na temática das Anomalias Craniofaciais.

Tabela 2 - Análise das ações educativas considerando a curadoria como processo necessário na construção de espaços plurais nas redes sociais 2010 a 2019.

Variáveis	Total	
	N	%
Eixos Temáticos	13	100%
Curadoria Digital	7	53,8%
Curadoria Hospitalar	3	23,1%
Curadoria em Saúde	2	15,3%
Curadoria em Anomalia Craniofacial	1	7,7%
TOTAL	100	100%

Fonte: Autora, 2020. Nível de Significância $P \leq 0,001$

Estes estudos trazem à superfície a pouca informação sobre o que é a curadoria, e como atual a curadoria na cultura digital e no campo da saúde.

Segundo Castilho (2015), os termos curadoria e curador estão no núcleo de uma polêmica ontológica, pois eles têm significados diferentes dependendo do autor que os pesquisam e conforme o contexto de uso.

Desta forma, lacunas preenchidas pela desinformação e não empoderamento de profissionais, pais e cuidadores revelaram a ausência de formação continuada. A criação da narrativa videográfica atua como um trampolim, catalisando as informações e agilizando o aprendizado; e os usos desses vídeos em plataformas digitais amplificam e exponenciam o conhecimento, atingindo um número maior de pessoas.

4. Discussão

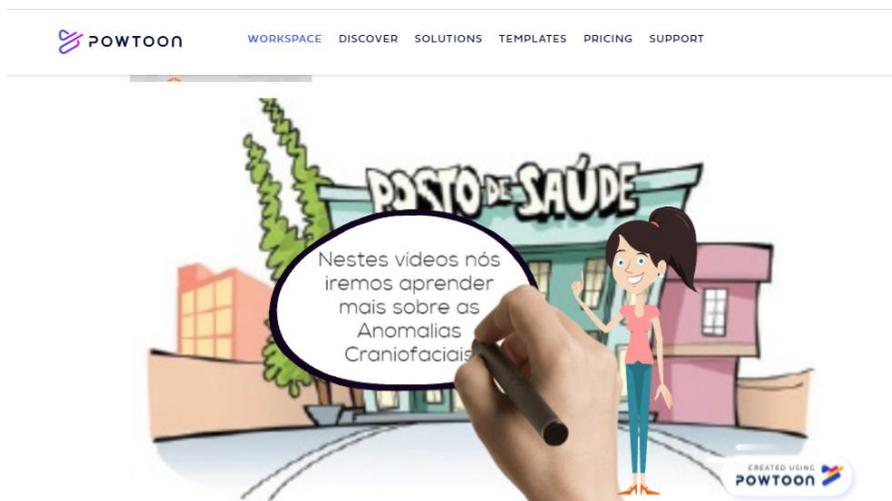
A Estética, os atratores e a criação.

A composição estética da narrativa videográfica refere-se a valores originalmente de conteúdos que, em conexão, expressam individual e coletivamente sentidos singulares e únicos: a voz se apresenta como pluralidade em uma “subjetividade polifônica” (GUATTARI, 2012; BOLL, *et al.*, 2019), tal qual uma “multiplicidade de eus no corpo subjetivo” que se estende a um “eu” dilatado (BOLL, *et al.*, 2019).

A composição estética dos vídeos educativos elaborados têm a parceria dos atratores como um material visualmente perceptível, os fetichismos visuais desafiam velhas interpretações, dissolvendo dicotomias e provocando outras (BOLL, 2013). O atrator visual no Fetiche Visual “anula temporariamente o movimento do olho para empoderar o olhar e a coisa” (CANEVACCI, 2008), enquanto a estética, tais como significações culturais, compreendem um contexto não estático, e em seu caráter eminentemente dialógico, como sentidos que se

distribuem em diferentes vozes “no território de um tema comum, de um pensamento comum.” (BAKHTIN, 2000).

Figura 2- Composição estética dos vídeos



Fonte: Autoras, 2020.

Os vídeos educativos que foram elaborados, segundo a perspectiva de Boll (2013) foram considerados como enunciação estética que acolhe conteúdos heterogêneos dando corpo a diferentes vozes numa composição expressiva e estilística que dá forma à narrativa. Bakhtin (1998) relata que o conteúdo representa o momento constitutivo indispensável do objeto estético, ao qual é correlativa a forma estética que, fora dessa relação, em geral, não tem nenhum significado.

Bakhtin (1988) nos diz que “o objeto estético não existe antes da criação e independente dela” (p.55). As singularidades estéticas das narrativas se organizam a partir de valores cognitivos, políticos, éticos e também estéticos (BOLL, 2013). “Para Canevacci (2008), os fetichismos contemporâneos – e as mercadorias visuais- são atratores visuais que absorvem atenção nos seus movimentos inter e intra-espaciais.” (p.40).

Os atratores, como códigos visuais, concentra olhares nas tentativas de fazer-se ver, seduzindo o participante a decifrar “enigmas silenciados” que, em um determinado ambiente particular, se transformam em “enigmas somatizados” vi por um público específico (CANEVACCI, 2008, p.40). E é nessa somatização em um determinado ambiente para um público específico que o fluxo comunicativo se imobiliza, por um instante, colocando em suspensão os sentidos (BOLL, 2013).

Nesta concepção estética os vídeos que foram construídos fizeram uso de atratores onde os fetichismos visuais e a estética dialogam. As imagens, sons, diálogos, gírias, sotaques e neologismos, se comportam tal como os atratores

para os fetiches visuais na metrópole comunicacional descrita por Canevacci (2008). Esses atratores, de alto valor fetish, absorvem todas as atenções. Objetivou-se empregar tais atratores como potência comunicativa, um fragmento simbólico para que a temática a ser direcionada pudesse fixar sentidos em um fluxo comunicativo (BOLL *et al.*, 2019), instigando o leitor modelo.

Figura 3- Confeção da história



Fonte: Autora, 2020.

Os atratores que foram escolhidos atuaram como códigos visuais erópticos que, difundidos na comunicação, concentram olhares e empoderam enigmas e sentidos (BOLL *et al.*, 2019; CANEVACCI, 2008). Enquanto isso, a narrativa videográfica se assume como enunciação estética engendrando conteúdo interior e objetivação exterior em direção a um interlocutor/fruidor/espectador ativo e participante, um espectador (BOLL, 2013).

A narrativa videográfica evolui junto à tecnologia, e ao criar-se recursos midiáticos como os vídeos, pensar no dispositivo móvel como um aparelho para fazer ver e falar conforme Michael Foucault, citado por Gilles Deleuze (1996), representa acionar a discussão sobre as relações entre obra, artista e público. Quem vê, o como vê e o que é visto fazem parte de um mesmo sistema autopoietico (CAPRA, 2011), tal como em uma ecologia da criação na qual cada elemento se define necessariamente na relação com o outro (SARZI-RIBEIRO, 2018).

Gilles Deleuze (1996) comenta algumas características dos dispositivos também destacadas por Michel Foucault (2003), como as curvas de visibilidade e as curvas de enunciação elementos presentes nos dispositivos que levam ao fazer ver e fazer falar, tornar visível, discursivizar e sentir as experiências do mundo, de habitar e presentificar por meio da visibilidade, a saber:

A visibilidade é feita de linhas de luz que formam figuras variáveis. [...] cada dispositivo tem seu regime de luz [...] distribuindo o visível e o invisível [...] os enunciados, por sua vez, remetem para linhas

de enunciação sobre as quais se distribuem as posições diferenciais dos seus elementos. [...] não são sujeitos nem objetos, mas regimes que é necessário definir pelo visível e pelo enunciável, com suas derivações [...] em cada dispositivo, linhas atravessam limiares em função dos quais são estéticas, científicas, políticas, etc. (DELEUZE, 1996, s/p).

Quando observamos o vídeo e como ele é, notamos que estamos diante de inúmeras derivações que o vídeo sofre com relação ao seu papel como instrumento de registro do real, como experiência espaço-temporal. O vídeo como um dispositivo é composto por inúmeras possibilidades técnicas, estéticas e poéticas subordinados a programações maquínicas, mas também a variações de direções e resultados estéticos híbridos que envolvem um saber, um poder e a subjetividade de quem opera e frui (SARZI-RIBEIRO, 2018).

O saber, tal como o poder, compõe duas dimensões que são totalmente variáveis no interior de um dispositivo e estão associadas à capacidade, ao conhecimento e a ação. A dimensão da subjetividade não se refere a um saber ou poder, mas a um processo de individuação que escapa às forças estabelecidas pelo dispositivo como o saber necessário ou adquirido para operar este dispositivo, mas uma competência para manipular e alterar a programação inicial do dispositivo. São linhas que rompem e que fraturam a organização inicial do dispositivo para dentro dele gerar uma nova condição. A subjetivação é autopoietica e com autonomia gera novos discursos que potencializam o dispositivo (SARZI-RIBEIRO, 2018). E é isso que se observa nos vídeos educativos.

Quanto ao espect-ator, ele se encontra neste espaço comum de expressão e de contemplação (BOLL *et al.*, 2019), configurando essa enunciação estética em uma dinâmica comunicativa dialógica, que, segundo Bakhtin, o objeto estético não existe antes da criação, nem independente dela (1988). O processo construtivo e a intencionalidade dos vídeos estabelece um sentido ativo e participativo do espect-ator. A escolha intencional de elementos dá origem à composição construtiva do aprendizado, seja qual for o tema elucidado, em nosso caso, as Anomalias Craniofaciais.

5. Considerações

A função estética de um vídeo educativo encontra-se na composição intencional de vizinhanças inesperadas entre conteúdos heterogêneos. E é o atrator que carrega (literalmente) sugam nossos olhares espect-atores em direção às multivozes que ali se exibem obrigando-nos a uma posição enunciativa de interpretação (BOLL *et al.*, 2019). A narrativa videográfica, em nosso contexto contemporâneo digital, traz em sua composição (estética) uma plena dialogicidade acoplada a uma linguagem (BOLL *et al.*, 2019), linguagem que associa-se à mensagem direcionado ao leitor modelo, o espect-autor.

Os vídeos educativos elaborados para as mídias móveis trazem consigo uma típica comunicação dialógica, onde quem vê algo, vê e (re) age atribuindo sentidos, técnica e/ou criticamente, o faz com todos seus poros, dilatando seu olhar com todas as pupilas materiais e imateriais de seu corpo, pele e alma. Também atribui sentidos pelo tensionamento que emerge dos múltiplos enunciados em cruzamento, na liberação dos muitos “eus” e suas vozes (BOLL *et al.*, 2019). Plataformas digitais como o Instagram estimulam a participação ativa na dissolução de conhecimento, uma vez que o espect-autor assiste, mas também participa ativamente na construção do seu conhecimento assim como do outro, em sessões e espaços abertos, como comentários.

Produções como a elaborada mantém ativa a relação dinâmica também com fruidores/leitores dessas comunicações e que, em sintonia com a cultura digital em uma dinâmica ativa e criadora que apresenta atividades tanto de campo de iniciação científica quanto de campo de iniciação artístico-cultural. O ato de aprender constitui-se em poder compartilhar conhecimentos e protagonismos autorais e, em um sistema que ainda ensina a obedecer, a transgressão oferecida pelos dispositivos midiáticos é o próprio pensar. O pensar não mais de um espectador decodificador ou interlocutor, mas de um espectador autor. (BOLL, 2014).

Aprender é poder compartilhar conhecimentos e protagonismos autorais e, em um sistema que ainda ensina a obedecer, a transgressão oferecida pelos dispositivos midiáticos é o próprio pensar. O pensar não mais de um espectador decodificador ou interlocutor, mas de um espectador autor. Os dispositivos midiáticos são inúmeros e extremamente interessantes não só por se apresentarem nessa matriz digital sem restrições de acesso, mas também porque desafiam as interpretações técnicas ou críticas de uma “típica” educação midiática. Uma coexistência de símbolos e fragmentos culturais, de habilidades poéticas e de responsabilidade não mais apenas nos objetivos dos planos de aula, mas especialmente nas enunciações estéticas que virtualizam a ética do convívio, a escuta atenta, o olhar interessado e a amorosa coexistência entre sentidos aparentemente dispersos, criando ressonâncias originais para serem contemplados também por espect-atores atentos (BOLL, 2014).

A enunciação estética tem-se evidenciado nos últimos anos em função da recorrência e amplitude comunicativa oferecida pelos dispositivos midiáticos (BOLL, 2013). O que caracteriza a comunicação estética é o fato de que ela é totalmente absorvida na criação de uma obra de arte, e nas suas contínuas recriações por meio da co-criação dos contempladores, e não requer nenhum outro tipo de objetificação. Mas, desnecessário dizer, esta forma única de comunicação não existe isoladamente; ela participa do fluxo unitário da vida social, ela reflete a base econômica comum, e ela se envolve em interação e troca com outras formas de comunicação (BAKHTIN, 1926).

A comunicação estética do multívíduo está enunciando na cultura digital potencializando encontros, vozes, saberes. Assim, os dispositivos midiáticos apresentam o novo, a ousadia e a descontinuidade ensaística junto aos conteúdos a serem estudados, discutidos, pensados, produzindo sentidos e sensações atravessados muito particularmente pelo território educativo e entorno cultural ao qual o multívíduo está imerso (BOLL, 2014). Desta forma, a construção de vídeos

e o uso de espaços comuns como as mídias móveis potencializa o olhar de cada multivíduo em direção ao que lhe é aparente invisível revelando um espect-autor atento, o verdadeiro protagonista da cena educativa, assumindo, por fim, as rédeas da de sua construção como aprendiz, mas também formador de opinião e saberes.

REFERÊNCIAS

- AL-BAHRANI, Abdullah. & PATEL, Darshak. **Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms**. The Journal of Economic Education, London, v. 46, n 1, p. 56–67. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/00220485.2014.978922>>. acesso em 05 fev. 2020.
- ALVES, Leonardo M. Ensaios e Notas. **Umberto Eco: a criação do leitor modelo**. 2014. Disponível em <<https://ensaiosnotas.com/2014/11/02/umberto-eco-a-criacao-do-leitor-modelo/>> Acesso em: 07 fev. 2019.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M.M. **Questões de Literatura e de Estética**. São Paulo: Unesp, 1988 .
- BAKHTIN, M.M. **Discurso na Vida e Discurso na Arte [snt]**. Tradução Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, 1926.
- BARBOSA, Claudia et al. Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. **Revista Latinoamericana de Tecnología Educativa**, Aveiro, v. 16, n. 1, p.21-34. 2017. Disponível em: <<https://relatec.unex.es/article/view/2936/2000>>. Acesso em 05 jan. 2020.
- BEDIN, Livia Maria; ZAMARCHI, Morgana. Florescimento no trabalho: revisão integrativa da literatura. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília , v. 19, n. 1, p. 549-554, jun. 2019 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572019000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2019.1.15093>.
- BOLL, Cíntia Inês. **Enunciação Estética Juvenil em Vídeos Escolares no YouTube**. 2013. 117 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BOLL, Cíntia Inês. Os Dispositivos... in CORÁ, E,J (Org.). **Reflexões Acerca da Educação em Tempo Integral**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.
- BOLL, Cíntia Inês ; CORBELLINI, Sabrina; GALAFASSI, F. O Wikilivros e as mídias móveis: um exemplo de como as diretrizes curriculares nacionais para a

educação básica podem ser reutilizadas, revisadas, remixadas e redistribuídas entre professores, gestores e apps. In: Mariângela Bairros; Patrícia Marchand. (Org.). **Coordenador pedagógico: concepções e práticas**. 1ed. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2018, v. 1, p. 63-80.

BOLL, Cíntia Inês, *et al.* Enunciações Estéticas em vídeos escolares na Cultura Digital: por uma outra forma de olhar os estudos midiáticos na escola. **Rev. Plurais**, Salvador, v. 4, n. 2, p.132-144, mai./ago. 2019.

BRITO E DIAS, R.; MATTOS, Beatriz Silva Câmara; MAIA, Francisco de Assis Souza. Fissura labiopalatina: nível de conhecimento no curso de Odontologia. **Pesquisa Odontológica Brasileira**[S.l: s.n.], 2001.

CANEVACCI, Massimo . **Fetichismos Visuais: corpos eróticos e metrópole comunicacional**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

CANEVACCI, Massimo . Comunicação Entre Corpos e Metrôpoles. **Signos do Consumo**, v.1. n.1, jan.-jul de 2009. Disponível em: http://www.usp.br/signosdoconsumo/artigos/artigo01_comunicacao_entre_corpos_metro_poles.pdf. Acesso em 15 mar de 2020.

CAPRA, Fritjof. **As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável**. 7ª. ed. São Paulo: Cultrix, 2011. 296p.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O Papel da Curadoria na Promoção do Fluxo de Notícias em Espaços Informativos Voltados para a Produção e Conhecimento**. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CORRÊA, Ana Paula Carvalho. **Desenvolvimento da fala no bebê com fissura labiopalatina: mídia para estudantes de fonoaudiologia**. 2016. 174 f. Dissertação (Mestrado em Fissuras Orofaciais) - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, 2016. doi:10.11606/D.61.2016.tde-19102016-172929. Acesso em: 2019-08-26.

CORRÊA, Maiara Lenine Bakalarczyk; BOLL, Cíntia Inês. Perspectivas sobre o uso de metodologias ativas no contexto da cultura digital. **Rev.Tear**, v. 8., n. 2, p. 01-20, outubro 2019. Disponível em <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/3498> > Acesso em: 15 Mar. 2020.

DELEUZE, Gilles. “O que é um dispositivo”. In: **O mistério de Ariana**. Lisboa: Vega, 1996, s/p.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FEITOSA, Deisy Fernanda; BAIRON, Sérgio. A Estética da Linguagem em Tempos de Hipermídia e TV Digital Interativa. In CONGRESSO BRASILEIRO DE

CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais do 35 Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação [Em linha]**. Fortaleza: Intercom, Set. 2012. [Consult. 14 mar. 2020]. Disponível em [www: <URL: http:// www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7- 1009-1.pdf>](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1009-1.pdf).

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Edições Graal, 2003. 430p.

FRAGA, Lucas Mansur Dorneles. **As novas tecnologias de comunicação e informação: o uso das mídias sociais como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem**, 2012. 65 f. Dissertação (Graduação em Pedagogia)- Faculdade de Educação- Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/5131>>. Acesso em: 8 mar. 2020.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Roteiro instrucional para a elaboração de um estudo de caso clínico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto , v. 11,n. 3,p. 371-375, June 2003 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300016&lng=en&nrm=iso>. access on 19 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000300016>.

GUATTARI, Félix. **CAOSMOSE: um novo paradigma estético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34. Editado em 1992. 2. ed. em 2012.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos Estudos Culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista IberoAmericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, ago./2017. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689>> . Acesso em 15 abr 2020.

JENKINS, Henri. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008. ISBN 9788576570844. p. 432. ISBN 978-85-76570-84-4.

LEMONS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010. ISBN 975-85-34931-81-6.

LÉVY, Pierre - **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. ISBN 978-85-73261-26-4.

LÉVY, Pierre – A mutação inacabada da esfera pública. In LEMONS, André; LÉVY, Pierre – **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. ISBN 975-85-34931-81-6.

MOREIRA, Eliana et al. Explorando a Utilização de Storyboard em um Ambiente Tangível de Apoio à Comunicação Alternativa e Aumentativa. **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**, [S.l.], p. 1083, out. 2018. ISSN 2316-6533. Disponível em:

<<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8068>>. Acesso em: 18 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.sbie.2018.1083>.

MOREIRA, Mirna Dorneles; MOTA, Helena Bolli. Os caminhos da fonoaudiologia no Sistema Único de Saúde - SUS. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 516-521, Sept. 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462009000300021&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-18462009000300021>.

MEIRA, Samara Leite Brito. **Redes sociais como ferramenta de ensino dos fenômenos ópticos**. 2016. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PAULA, Daniela Ferreira de Lima; GARCIA Wilton. Comunicação, consumo e imagem no Instagram: estudos contemporâneos. Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem - ENCOI. 24 e 25 de novembro de 2014, Londrina. **Resumo [...]** Londrina: ENCOI, 2014. Londrina. PR.

PEREIRA, R. M. R. **Avaliação do crescimento facial em dois protocolos para cirurgias primárias em pacientes com fissura labiopalatina unilateral**: ensaio clínico randomizado. 2016. 173 f. Tese (Doutorado em Clínica Cirúrgica) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. DOI:10.11606/T.5.2017.tde-20062017-102804. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5132/tde-20062017-102804/pt-br.php>> Acesso em: 13 abr. 2019.

RAMOS, Wilsa Maria; BOLL Cíntia Inês. A cultura digital e os novos contextos de aprendizagem: quem sabe como e onde eu aprendo, sou eu. *In*: DIAS-TRINDADE, Sara; MILL Daniel. **Educação e Humanidades Digitais**: aprendizagens, tecnologias e ciberculturas. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 51-71.

SALOMON, Danielle. Mudando de Facebook Usando Instagram para se conectar com alunos de graduação e se envolver em ensino e aprendizagem. **Faculdade & Research Libraries Notícias**, v. 74, n. 8, p. 408-412, 2013.

SANTOS, Valmaria Lemos da Costa; SANTOS, José Erimar dos. AS REDES SOCIAIS DIGITAIS E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE E EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEAS. **HOLOS**, [S.l.], v. 6, p. 307-328, fev. 2015. ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1936>>. Acesso em: 18 set. 2019. doi:<https://doi.org/10.15628/holos.2014.1936>.

SARZI-RIBEIRO, Regilene Aparecida. O dispositivo videográfico e as narrativas de si mesmo e do outro: Videocorpo. **Palíndromo**, [S.l.], v. 10, n. 21, p. 101-115, jul. 2018. ISSN 2175-2346. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/12632>>. Acesso em: 19 mar. 2020.

UGARTE, David de. **O poder das redes: manual ilustrado para pessoas, organizações e empresas, chamadas a praticar o ciberativismo**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

VALENTE, José Armando; BIANCONCINI DE ALMEIDA, Maria Elizabeth; FLOGI SERPA GERALDINI, Alexandra. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 17, n. 52, p. 455-478, jun. 2017. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/9900>>. Acesso em: 18 set. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/1981-416X.17.052.DS07>.

YIN RK. **Case study research – design and methods**. 2^a ed. Philadelphia: Sage; 1994.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas causas motivam e impulsionam o início de uma pesquisa. E à medida que se desenvolve um estudo, toda a informação levantada segue um caminho único, tortuoso, difícil, porém sem perspectiva de retorno. Uma vez que o conhecimento construído se fortalece a cada nova leitura, a cada nova observação, a cada nova hipótese, questionamento. A cada conceituação que se estabelece nunca mais o mesmo olhar que se tinha até então será o mesmo.

No caso deste estudo, a decisão da integração de uma curadoria digital à Rede Social Instagram não se deu por convicção de que a tecnologia oportunizada pelo aplicativo fosse um elemento novo e redentor na comunicação em rede, mas pela importância que uma rede social como esta possui aproximando familiares, pacientes e profissionais de saúde. Impulsionando vínculos e ligações, promovendo o compartilhamento, a troca e a construção conjunta de saberes mais próximos aos estudos sobre as Anomalias Craniofaciais.

O Instagram com seu enunciado inacabado, efêmero, deslizante e multidimensional é um reflexo de uma sociedade contemporânea. Ao acessarmos uma rede social como esta, já não acessamos mais um espaço digital, mas vivemos ele, como um todo, pois nos encontramos não em um espaço, mas em um contexto cultural, uma cultura digital, dado que a tecnologia se expande, e nós como espect-atores, não estamos mais passivos, recebendo informações, mas fazemos parte disso porquanto também criamos, damos vida. E nossa vida embrenha-se aos contextos e conceitos de redes, que interligam outras vidas e compartilham outras histórias e experiências. O tempo é o presente, e esta instantaneidade que acompanha o Instagram como citado por Garcia (2011) fundamenta-se não apenas como questão temporal, todavia como território de constantes reflexões e desafios, em uma instantaneidade do contemporâneo, do imediato.

O acesso às redes sociais se tornou natural, acessamos porque gostamos, porque queremos ver o outro, interagir com o outro, compartilhar. Imersos na Cultura Digital, adentramos em um subcontexto cultural, que estaria ou não inserido em algo maior? O que é observado é um espect-ator que inserido, interage em um contexto de likes, em uma realidade de fluidez e o Instagram traz consigo esta fluidez, esta liquidez. Sua interface fácil

e auto-explicativa é líquida. E nesta modernidade líquida que se origina em Bauman (2011), nesta liquidez vivida as linguagens se sobrepõem. O Instagram é líquido. Cada postagem flui e transborda e ao mesmo tempo em que nesta fluidez o Instagram ganha vida, pois sua maleabilidade permite que conceitos e ideias venham a nascer de forma viral¹³ e instantânea, sua proposição moderna também rondam condições cambiantes e incertas. Há um mar de verdades.

Em meio a este mar, que cerca cada um de nós, como espect-atores, a “instantaneidade” do Instagram interliga todos, em um mesmo ponto, numa mesma posição, igualando-nos. Verdades fluem, conceitos escorrem. Logo, questionar-se sobre todas estas verdades se torna natural. Como espect-atores, possuímos o poder de produzir e não apenas consumir, a voz que ecoa através de uma imagem, vídeo ou store¹⁴ é uma voz questionadora, é uma voz que se impõe. E atrás da tela, deparamo-nos com a imensidão de saberes, de conceitos. É vida que pulsa!

Mas cada vida é diferente, e singular. E ter em mente esta proposição é importante, porquanto, cada verdade se faz única, mas há conceitos, há verdades, científicas, acadêmicas, que ainda que se apresentem plurais, possuem em si um cerne, que precisa ser compreendido, ou ao menos respeitado e entendido, e quando direcionado ao campo da saúde, a vida humana e ao bem estar, ter entendimento e acesso não apenas aos serviços de saúde, mas acesso ao campo do saber se faz necessário e é fundamental, pois empodera o espect-ator, ao mesmo tempo em que fortalece os serviços de saúde.

Desta forma, este estudo buscou compreender as potências que se apresentam à Rede Social Instagram como ferramenta mediadora no processo de convergência, compartilhamento de saberes e criação de inteligência coletiva no suporte a Educação em Saúde, em especial as Anomalias Craniofaciais. Para isto, estabeleceu três objetivos específicos: Discutir a utilização das TDIC como instrumentos mediadores da aprendizagem, elaborar recursos multimidiáticos como ferramentas polifônicas dentro da

¹³ Viral é um termo que surgiu junto com o crescimento do número de usuários de blogs e redes sociais na internet. A palavra é utilizada para designar os conteúdos que acabam sendo divulgados por muitas pessoas e ganham repercussão (muitas vezes inesperada) na web (Empresa Brasil de Comunicação, 2020). [https://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral#:~:text=Viral%20%C3%A9%20um%20termo%20que,muitas%20vezes%20inesperada\)%20na%20web](https://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/11/o-que-e-viral#:~:text=Viral%20%C3%A9%20um%20termo%20que,muitas%20vezes%20inesperada)%20na%20web).

¹⁴ O Stories do Instagram é um recurso que tem como objetivo melhorar a interação entre os usuários. Consiste na possibilidade de publicar fotos ou vídeos que ficam acessíveis por até 24 horas. Disponível em <<https://neilpatel.com/br/blog/instagram-stories-o-que-e/>>.

Rede Social Instagram e analisar o papel da curadoria na discussão e produção de saberes e verdades em uma perspectiva acadêmica.

Para o atendimento do primeiro objetivo, o estudo dedicou-se à apreciação da produção acadêmica de diversos autores e estudiosos das tecnologias digitais da informação e comunicação, seus desafios e possibilidades na Educação permanente em saúde. Nesse primeiro ato, foi possível delinear um relevante arcabouço teórico que discorreu a pertinência da aproximação de conceitos como tecnologias digitais, colaboração, interações sociais e redes sociais. Através, deste primeiro objetivo, foi possível ter a certeza de que as tecnologias digitais, e mais precisamente, as redes sociais, podem e são ferramentas ímpares na promoção mas também no “ligamento” de saberes e de pessoas, visto que as redes sociais, já são instrumentos que fazem parte de nossas vidas.

Conseqüentemente, com a aproximação e compreensão dos resultados obtidos através do primeiro objetivo específico, foi possível entender e reafirmar que as redes sociais potencializam a promoção e acessibilidade de saberes. Esta é sem dúvida uma realidade palpável, para isto a confecção de materiais educativos podem e devem ser elaborados fazendo uso das tecnologias digitais como plataforma de exposição, alcançando ainda mais um maior número de espect-atores, descentralizando e universalizando os serviços de saúde e o conhecimento, entretanto, a construção de um saber científico, esteja ela ou não alocada em uma página ou perfil social não pode ser confeccionada de qualquer maneira.

Desta forma, e visando atingir o segundo objetivo, a pesquisa elaborou recursos multimidiáticos que visavam à importância e sensibilização do tratamento das Anomalias Craniofaciais como ferramentas polifônicas dentro do Instagram, promovendo a construção de saberes e conceituando a base teórica que fundamentou a elaboração de cada recurso. No entanto, em nenhum momento da construção dos vídeos, entendeu-se que as ideias e conceitos a serem compartilhados, da forma como foram criados eram absolutos. Ou a forma que seriam dispostas se apresentava como o único caminho possível. Ao contrário. O Instagram como uma rede social aberta e acessível, dispõe de diversos perfis e contas que exponenciam relatos e/ou explicações sobre o conceito plural das Anomalias Craniofaciais, ainda que neste campo do saber se apresentem em um número diminuto.

De fato, é possível observar diversas informações que se apresentam gerais ou específicas a uma anomalia ou mais anomalias. Todavia, o meio e a forma como se é dado o compartilhamento destas informações não necessariamente consideram a integralização do texto, do som, da imagem estática e da imagem em movimento, que como cita Ramos e Boll (2019) e Boll (2013) evocam sensibilidades acústicas e sinestésicas que impactam nos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.

Para Boll, Axt e Muller (2019) a elaboração de vídeos, e em nossa visão o uso das redes sociais como uma ferramenta que já faz parte da vida de seu usuário, necessita considerar o outro, o espect-ator, pois autores e espect-atores se encontram simultaneamente, em uma dinâmica comunicativa dialógica. A escolha intencional de elementos – fragmentos de conteúdo ético e cognitivo, a serem isolados e recortados, pelo autor, e lançados para o plano de criação, dá origem à composição narrativa singular.

Segundo Boll, Axt e Muller (2019), no momento em que está manipulando uma rede social, o espect-ator imerge no ambiente virtual proporcionado pela matriz digital. A confecção de espaços plurais, presentes em um contexto digital, deve entender o indivíduo como múltiplo, onde cada espect-ator apresenta-se, por sua vez, multifacetado, atravessado pelo outro, distribuindo-se em múltiplos eus (ou indivíduos eu-outro, multivíduos), cujo efeito se mostra em dispersão de sentidos, podendo acumular e concentrar em si diferentes vozes ou pontos de vista. Vozes, ou coletivo, ou indivíduos eu-outro que compõem uma subjetividade híbrida, uma “subjetividade polifônica”.

A elaboração do material oriundo deste estudo, não poderia partir da simples ideia, da informação, pela informação. Seu contexto, os conceitos trazidos, e a forma a ser disposta no Instagram, considerou o espect-ator, não apenas como um receptáculo, mas como um parceiro. A elaboração e disposição dos textos, ou dos vídeos foi pensado no indivíduo como um todo, mais precisamente, no multivíduo, no espect-ator, que acessa a sua conta, que busca informação, mas que também divide seus conhecimentos e suas dúvidas.

Logo, a elaboração dos vídeos não foi dirigida levianamente, assim como sua disposição.

Pensar na disposição, em como um material digital será disposto em uma rede social, pode parecer à primeira vista algo simples, fácil, porém durante todo processo de

construção, demonstrou-se como uma tarefa árdua e complexa. Quando construímos, pensamos no outro, e como dispomos, também é um ato de reflexão do outro, ao mesmo tempo em que é individual. Porque o ato de criar algo, é múltiplo, mas singular. É para o outro, mas reflete seu criador. Todavia, ainda que reflita quem o criou, a obra precisa ser entendida, por aquele a quem se deseja alcançar, ele, o espect-ator, precisa compreender, os conceitos discutidos. A obra não é apenas do seu criador, principalmente em nossa rede social elegida. A obra ganha pés, ganha asas, e cresce, porquanto, o espect-ator, faz dela também sua.

Assim, a noção do peso e da importância, de como dispor os vídeos elaborados, requereu entender como, e porque a realização da curadoria digital é tão importante.

Ao confeccionar nosso material educativo, quanto às Anomalias Craniofaciais, fora feito um levantamento bibliográfico, dos materiais e informações mais atualizadas, e neste processo de revisão, não se deixou de realizar uma curadoria. A escolha e a indicação ao espect-ator sobre quais materiais acessar, é um processo de afunilamento, de curação. Entretanto, ainda não era este o conceito de curadoria que estudo trouxe para si.

Entender a curadoria foi um trabalho cansativo, não que não houvesse estudos na área da curadoria para referenciar, mas por não haver estudos sobre curadorias digitais, em um campo de saber específico, como é na saúde, e mais específico ainda, no campo hospitalar e em uma temática como são as Anomalias Craniofaciais. Na saúde, o que fora entendido é o que trazemos no parágrafo anterior. É uma curadoria que se embrenha a revisão de literatura, mas dificilmente interliga-se às redes sociais, ou aos conceitos dos serviços de saúde. Uma curadoria em saúde, em uma rede social, no Instagram, é algo difícil de ser encontrado, provavelmente, pelo fato de não ser pensado, em como esta rede social é tão potenciadora, e como o espect-ator, é tão importante. Por mais que o pesquisador disponha de fonte, de informações, se tudo o que foi criado, esteja sendo disposto de uma maneira que não considera este indivíduo que acessa a sua rede, a informação ficará solta. Como em uma rede de pesca, jogada ao mar, mas sem peixe. É um mar de verdades, mas a forma como esta verdade será disposta, como será direcionada precisa ser racionalizada.

A realização de uma curadoria digital, e que aqui neste estudo também considerarmos a terminologia “curadoria hospitalar”, não apenas considerará o que será

direcionado, mas como. Como potencializar o Instagram como ferramenta mediadora? De que maneira serão alcançados seguidores? E como considerar cada espectador?

Já foi dito, que as verdades são plurais, e realmente são. Verdades em uma determinada instância são conceitos múltiplos e particulares. A verdade de um, não necessariamente é do outro, no entanto, quando falamos de saúde, da saúde de um usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), de um paciente com anomalia craniofacial, a saúde, a vida dele, o seu tratamento não pode ser dado por chances, ou sorte. A saúde é um direito de todos e dever do Estado, o SUS é um serviço universal, equânime e integral, ou seja, os serviços de saúde devem ver o usuário como um todo, e considerá-lo como um todo, e este usuário vive uma cultura digital, ele acessa, ele usa as redes sociais, assim como seus familiares.

O acesso à saúde não pode ser dado por chances, e o Instagram potencializa essa integralização, pois este paciente, este responsável, ele não é apenas uma mão, uma face, não. Ele é um espectador. Ele participa e deve participar, deve estar consciente de seus direitos e de toda a caminhada que será vivida e traçada em seu acesso aos serviços de saúde. Por conta disto, a realização da curadoria digital, da curadoria hospitalar, neste estudo, foi imprescindível, porquanto tentou entender que há diversas verdades que conversam entre si, mas, para que exista uma convergência de ideias, pautada em saberes acadêmicos, é preciso que haja respeito do pesquisador em saber como dispor seu saber científico em um espaço tão poroso como é o Instagram.

Os conhecimentos científicos são considerados perfeitos, infalíveis e acabados, como citado por Nascibem e Viveiro (2015), mas como estes mesmos autores refletem, a ciência possui um status que superestima todas as outras visões de mundo ignorando muitas vezes a cultura, e os saberes comunitários, em suma, o conhecimento válido é somente aquele oriundo dos pesquisadores. Porém, a ciência é muito mais humana do que se é imaginada.

Ela é dinâmica, e mutável. Os saberes fundamentados pela ciência não são um dogma, ao contrário. A ciência evolui quando também escuta o outro lado, quando dá ouvidos aos saberes populares. E ouvir, não é estar estático, aceitando tudo, mas quando a ciência ouve e questiona, quando a ciência estimula o questionamento e aprendizado em conjunto ela evolui, e sua evolução transborda os espaços acadêmicos, alcançando a todos,

democratizando o saber. E não é isso que vemos com as redes sociais? A democratização? O meu saber não é apenas meu, ele ganha asas, ele alcança outros, e evolui. Mas o outro, o espect-ator também influencia o meu saber, através dos seus conhecimentos, das suas verdades. Os saberes convergem-se, o conhecimento democratiza-se.

Nesta perspectiva, o espect-ator atua como dispositivo de mudanças, pois suas origens, suas ideias, seus conceitos internos e seus saberes, se diferem, convergem, cria e co-cria. Esta convergência é fruto da participação, da coletividade. A construção de uma inteligência coletiva origina-se na participação de todos, sejam eles pacientes, cuidadores, profissionais de saúde, pesquisadores. A convergência é um processo que vai se adaptando. Jenkins (2009) nos fala que é nesse âmbito da convergência que o poder das redes sociais se torna mais claro, uma vez que os usuários são chamados a participarem ativamente da construção permanente de novos saberes. Nas redes sociais há a percepção de que ninguém está sozinho, ninguém sabe de todas as coisas (JENKINS, 2009). Mais do que isto, quando um grupo se reúne para discutir sobre determinado assunto, acontece à junção de conhecimentos e, conseqüentemente, o aumento da capacidade intelectual- Inteligência Coletiva (LÉVY, 2003).

Assim, o espect-ator, seja ele paciente, cuidador ou um profissional de saúde faz, parte desta coletividade, desta inteligência coletiva, tornando-se o núcleo da produção em saúde, de saberes que se convergem. Essa convergência envolve cada um, e emerge a superfície graças às redes sociais, que as plataformas digitais dão voz, mas também escutam, acolhem e integram saberes em seus diversos níveis o que possibilita trocas de conhecimentos em vista de uma saúde integral.

E por isto, a realização da curadoria digital, hospitalar, neste estudo foi tão importante. Entender como a utilizá-la na rede social Instagram era preciso para que os conceitos quanto às Anomalias Craniofaciais fossem compreendidos pelos espect-atores, empoderando-os, mas não inviabilizando suas verdades pré-existentes. Pelo contrário. A curadoria digital, a nossa curadoria “hospitalar” no Instagram, almejou a discussão porosa da verdade acadêmica, para que outras verdades se entre cortassem e assim fossem desmistificados mitos. Através da curadoria, desejou-se agregar e fortalecer o papel daquele que usa as redes sociais, fortalecer o espect-ator. E a liquidez e permeabilidade do Instagram foram e é uma ferramenta hábil para interligar esta verdade, as verdades que já existem no outro, fortalecendo este outro como ator e autor de sua própria caminhada.

Através da curadoria digital e hospitalar, informações e saberes sobre as Anomalias Craniofaciais foram expostas de forma dinâmica e acessível, uma vez que o meio como cada material foi elaborado para o Instagram, foi pensado compreendendo a necessidade de uma estética que atrai e interliga o olhar deste espect-ator, mas também fortalecendo as diversas vozes que cada seguidor possui, unindo e construindo verdades que se complementam, e mais do que isso, fortalecendo o acesso aos serviços de saúde e a integralidade do espect-ator.

Este estudo espera ter contribuído com a reflexão sobre a Educação em Ciências e a Cultura Digital, sobretudo da sua fundamental importância para a visibilização do Instagram como ferramenta potencializadora de uma curadoria digital, como uma ferramenta necessária para a construção e exposição de saberes e verdades científicas que, ao convergir com os saberes e verdades populares, apresentam-se como instrumentos no fortalecimento dos serviços de saúde, e empoderamento dos espect-atores, contrapondo-se a desinformação, e ao não acesso apenas fisicamente ao sistema de saúde.

No entanto, a pesquisa não tem pretensão de encerrar a discussão, mas sim colaborar para ampliá-la. Aspectos do universo das redes sociais e de suas diversas enunciações suscitam a investigação da amplitude do uso do Instagram, assim como de outras redes sociais como espaços exponenciadores de saberes em uma perspectiva acadêmica, qualificando a produção acadêmica sobre o tema e disseminando a importância das redes sociais em uma inteligência coletiva. O estudo também não possui pretensão em sanar todas as dúvidas que surgem ao se discutir à curadoria digital, a “curadoria hospitalar” como ferramenta indispensável no construto de perfis em redes sociais quanto à disposição de informações. Porém, este estudo tem a pretensão de afirmar que o Instagram é um dispositivo social que alcança, que empodera e fortalece vínculo, e democratiza saberes, ao mesmo tempo em que têm a pretensão em informar que a curadoria digital deve ser discutida no meio acadêmico, principalmente em estudos voltados a educação em saúde porquanto a curadoria traz outro olhar, responsabiliza a disposição de verdades, e vê o todo para que haja convergência e para que as vozes sejam ouvidas, popularizando questões próprias do campo físico dos hospitais para o campo não físico da cultura digital.

REFERÊNCIAS

AL-BAHRANI, Abdullah & PATEL, Darshak. (2015). Incorporating Twitter, Instagram, and Facebook in Economics Classrooms. **The Journal of Economic Education**, London, v. 46, n. 1, p. 56-67, February 2015. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/272201165_Incorporating_Twitter_Instagram_and_Facebook_in_Economics_Classrooms>. Acesso em 05 mar. 2020.

ARAÚJO, Perpétua Alexsandra. **A utilização de tecnologias digitais na informação e comunicação (TDIC) na educação permanente em saúde de profissionais da estratégia em saúde da família, na 11ª região de saúde do Ceará.** 2013. 96 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família). Programa de Pós Graduação em Saúde da Família, Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2013.

AXT, Margarete. Estudos em linguagem interação cognição/criação (LELIC): dos deslizamentos de sentido engendrando um modo de pesquisar-formar p. 16 – 43. In: AXT, Margarete; AMADOR, Fernanda S.; REMIÃO, Joelma A.A.. (Org). **Experimentações ético-estéticas em pesquisa na educação.** Porto Alegre: Panorama Crítico, 2016. Disponível em: <<http://migre.me/uls5Q>>. Acesso em: 12 abr 2020.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2015.

BARAN, Paul. On distributed communications: I. Introduction to distributed communications networks. **Calif.: RAND Corporation.** Santa Monica: Memorandum RM-3420-PR, 1964. Disponível em <https://www.rand.org/pubs/research_memoranda/RM3420.html> Acesso em 18 set. 2019.

BAUER, Martim W; GASKELL, George; ALLUM, Nicholas C. Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: Evitando confusões. In: BAUER, Martim W.; GASKELL, George (Orgs). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEAGRIE, Neil. Digital curation for science, digital libraries, and individuals. **International Journal of Digital Curation**, Edinburgh, UK, vol. 1, n. 1, p. 3-16, 2006.

BERLAND, Gretchen K., *et al.* Health information on the Internet: Accessibility, quality, and readability in English and Spanish. **Journal of the American Medical Association**, USA, v. 285, n. 20, p. 2612-2621, 2001. Disponível : <https://www.researchgate.net/publication/11968937_Health_Information_on_the_Internet_Accessibility_Quality_and_Readability_in_English_and_Spanish> Acesso em 25 out. 2019.

BOHN, Roger E.; SHORT, James E. How Much Information? **Report on American Consumers**. San Diego: University of California, 2009.

BOLL, Cíntia Inês. **Enunciação Estética Juvenil em Vídeos Escolares no YouTube**. 2013. 117 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOLL, Cíntia Inês.; AXT, Margareth; MULLER, Daniel Nehme. Aplicativos *mobile* pedagógicos para a Educação Básica: da possibilidade dialógica para uma inteligência conectiva. In: DIAS-TRINDADE, Sara; MILL Daniel. **Educação e Humanidades Digitais: aprendizagens, tecnologias e ciberculturas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 207-234.

BOLL, Cíntia Inês; *et al.* Enunciações Estéticas em Vídeos Escolares na cultura digital: por uma outra forma de olhar os estudos midiáticos na escola. **Rev. Plurais**, Salvador, v. 4, n. 2, p.132-144, mai./ago. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/view/7115/0>>. Acesso em: 24 jun. 2020.

BRUNO, Adriana Rocha; COUTO, João Luiz Peçanha. Redes. In MILL, Daniel. **Dicionário Crítico de Educação e Tecnologias e de Educação a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2018. p. 553- 556.

CAMPOS, H; SAMPAIO, S. A Facebook page to share didactic resources: a case study. In: **10th annual International Conference of Education, Research and Innovation**. Proceedings of ICERI2017 Conference. Seville, Spain: November, p 6267-6276, 2017.

CANEVACCI, Massimo. A Comunicação Entre Corpos e Metrôpoles. **Signos do Consumo**, v.1. n.1, jan.-jul de 2009. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/42762>>. Acesso em 15 fev. 2020.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo. **A sociedade em rede: do conhecimento à acção Política**. 1. ed. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. Disponível em: https://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/a_sociedade_em_rede_-_do_conhecimento_a_acao_politica.pdf. Acesso em: 22 mar. 2020.

CASTILHO, Carlos Albano Volkmer de. **O Papel da Curadoria na Promoção do Fluxo de Notícias em Espaços Informativos Voltados para a Produção e Conhecimento**. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

CHURCHILL, Daniel; CHURCHILL, Natalia. Educational affordances of PDAs: A study of a teacher's exploration of this technology. **Computer and Education**, United Kingdom, v. 50, p. 1439–1450, 2008.

CORREIA, Ana Paula. As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 14-32, jan. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/36884>>. Acesso em: 24 jun. 2020. doi:<https://doi.org/10.12957/redoc.2018.36884>.

COSTA, Fernando Albuquerque Costa; RODRIGUEZ, Carla; CRUZ, Elisabete; FRADÃO, Sandro. **Repensar as TIC na educação: O Professor como agente transformador**. 1. ed. Lisboa: Santillana, 2012.

COUTINHO, Clara Pereira; BOTTENTUIT JUNIOR, João Bottentuit. Comunicação educacional: do modelo unidireccional para a comunicação multidireccional na sociedade do conhecimento. 5º SOPCOM – **Comunicação e Cidadania**, Braga, p. 1858-1869, set. 2008. Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Braga, PT.

DALLAS, Costis. An Agency-oriented Approach to Digital Curation Theory and Practice. In: **International Cultural Heritage Informatics Meeting (ICHIM07)**, 2007, Toronto. p. 1- 22. 2007. Proceedings. Toronto: Archives & Museum Informatics. 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/357546/An_Agency_Oriented_Approach_to_Digital_Curation_Theory_and_Practice> Acesso em: 4 mai. 2020.

ECO, Umberto. **Interpretação e Superinterpretação**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FAVERO, Rute Vera Maria. **A cultura dos usos das redes na academia: um olhar de professores universitários, brasileiros e italianos, sobre o uso das mídias sociais na docência**. 2016. 210 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, 2016.

FELICE, Massimo de. **As redes digitais vistas a partir de uma perspectiva reticular**, 2011. Disponível em: <<http://migre.me/o3Nn9>>. Acesso em: 02 abr 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

_____. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d

FREIRE, Paulo; Guimarães, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. São Paulo: Paz e Terra, p.26. 2011.

GABRIEL, Martha. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARCIA, Wilton. **O metrossexual no Brasil: estudos contemporâneos**. São Paulo: Factash Editora. 2011.

_____. Pensar o consumo tecnológico. In: HANNS, Daniela Kutschat; GARCIA, Wilton. **#consumo_tecnológico**. São Paulo: Hagrado, p. 47-99, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUATTARI, Félix. **CAOSMOSE: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Editora 34. Editado em 1992. 2. ed. em 2012.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA, Magda. Cultura digital e educação, uma leitura dos Estudos Culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Iberoamericana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, ago./2017. Disponível em:<<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689>> . Acesso em 15 abr 2020.

HERTHER, Nancy. Content curation: a look of the some of the best. **The Magazine for Database Professionals**, p. 26-35, out. 2012

JENKINS, Henri. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2008. ISBN 9788576570844. p. 432. ISBN 978-85-76570-84-4.

KNAUL, Ana Paula. **Novos Letramentos na Escola: uma análise da integração do tablet às práticas pedagógicas no Ensino Fundamental**. 2015. 255 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.

KATZ, J.E, RICE, R. R., & ACORD, S. E-health networks and social transformations: Expectations of centralization, experiences of decentralization. In M. CASTELLS (Ed.), **The network society: A cross-cultural perspective** (pp. 293-318). London: Edward Elgar, 2004.

KUNST, Heinke; GROOT, Diederik; LATTHE, Pallavi; LATTHE, Manish; KHAN, Khalid. Accuracy of information on apparently credible websites: Survey of five common health topics. **BMJ**, v. 324, n. 9, p. 581-582, 2002.

LEE, Christopher A.; TIBBO, Helen. Where's the Archivist in Digital Curation? Exploring the Possibilities through a Matrix of Knowledge and Skills. **Archivaria**, Ottawa, n. 72, p.123-168, 2011. Disponível em: <<https://archivaria.ca/index.php/archivaria/article/view/13362/14668>>. Acesso em: 5 abr. 2020

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Internet e escola de mãos dadas**. 2013. Disponível em: <<http://migre.me/o3ROT>>. Acesso em: 10 abr 2020.

LONGAIR, Sarah. Cultures of Curating: The Limits of Authority. **Museum history journal**, v. 8, n. 1, p. 1-7, Jan. 2015. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/1936981614Z.00000000043>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

LYMAN, Peter; VARIAN, Hal R. How Much Information? **The journal of electronic publishing**, v. 6, n. 2, p. 1-112, dec. 2000. Disponível em: <<https://groups.ischool.berkeley.edu/archive/how-much-info-2003/>> Acesso em: 22 abr. 2020.

MARAGLIANO, Roberto; PIREDDU, Mário. **História e pedagogia nos media**. São Paulo: Annablume. 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687**, de 30 de março de 2006. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

MUTTI, Regina Maria Varini; AXT, Margarete. Para uma posição enunciativa no discurso pedagógico mediado por ambientes virtuais de aprendizagem. **Interface (botucatu)**, Botucatu, v. 12, n. 25, p.347-361, jun 2008. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://migre.me/u4VPM>>. Acesso em: 20 abr 2020.

NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES. Preparing the Workforce for Digital Curation. Washington, DC: **The National Academies Press**, 2015. 104p. Disponível em: <http://www.nap.edu/catalog.php?record_id=18590>. Acesso em: 25 abr. 2019.

NETTO, M,L. de A; LOYOLLA,W. As tecnologias da informação e comunicação na formação de trabalhadores. In: TRINDADE, M.A.B. **As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011. 300 p. (Temas em Saúde Coletiva no.12). Cap.9, p. 177-190.

OLIVEIRA, Julie Charline Siqueira de; NICHELE, Aline Grunewald. O Uso do Facebook como Ambiente Virtual de Aprendizagem no Ensino de Química Orgânica em Língua

Inglesa. **Rev. Renote**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 1-11, 2019. Disponível em <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/99428/55611>>. Acesso em 22 mar. 2020.

PAULA, Daniela Ferreira de Lima; GARCIA, Wilton. Comunicação, consumo e imagem no Instagram: estudos contemporâneos. Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem. *In*: Encontro Nacional de Pesquisa em Comunicação e Imagem - ENCOI. 24 e 25 de novembro de 2014, Londrina. **Resumo [...]** Londrina: ENCOI, 2014. Londrina. PR.

PEREIRA, Jocimario Alves. JÚNIOR, Jairo. Ferreira da Silva; SILVA, Everton Vieira da. Instagram como ferramenta de aprendizagem no ensino de química. **Rev. Redequim**, Recife, v.5, n.1, p. 119-131, 2019. Disponível em <<http://www.journals.ufrpe.br/index.php/REDEQUIM/article/view/2099/482483054>>. Acesso em 01 fev. 2020.

PHILLIPS, Linda Fogg; BAIRD, Derek; FOGG, BJ. **Facebook para educadores**. 2011. Disponível em: <<http://migre.me/o3NeA>>. Acesso em: 10 abr 2020.

PIREDDU, Mario. **Social learning: le forme comunicative dell'apprendimento**. Milano: Guerini Scientifica, 2014.

PINHEIRO, Ricardo Lana, & GUANAES, Carla. O conceito de rede social em saúde: Pensando possibilidades para a prática na estratégia saúde da família. **Nova Perspectiva Sistêmica**, v. 20, n. 40, p. 9-25, 2011. Disponível em <<https://revistanps.com.br/nps/article/view/80>>. Acesso em: 22 abr. 2020.

PINTO, Pâmela Araújo. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. RECIIS - **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 817-830, out./dez. 2019. Disposto em <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/38749>>. Acesso em 15 de jun. 2020.

PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. **Como a web transforma o mundo: a alquimia das multidões**, p. 129. São Paulo: Senac, 2010.

RAMOS, Wilsa Maria; BOLL Cíntia Inês. A cultura digital e os novos contextos de aprendizagem: quem sabe como e onde eu aprendo, sou eu. *In*: DIAS-TRINDADE, Sara; MILL Daniel. **Educação e Humanidades Digitais: aprendizagens, tecnologias e ciberculturas**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019, p. 51-71.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Comunidades em redes sociais na Internet: Proposta de Tipologia Baseada no Fotolog.com**. 2006. 334p. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação)- Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

_____. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

_____. **Reflexões sobre redes sociais, tecnologia e educação**. Pelotas, UCPel: 2013. Disponível em: <<http://migre.me/tWxzD>>. Acesso em: 01 mai 2020.

RICE, Ronald E., The Internet and health communication: A framework of experiences. In RICE, Ronald E.; KATZ, James E. (eds.). **The Internet and Health Communication: Expectations and Experiences**. Thousand Oaks, CA: Sage, p. 5-46, 2001.

ROBLYER, M. D. et al. Findings on Facebook in higher education: A comparison of college faculty and student uses and perceptions of social networking sites. **The Internet and higher education**, v. 13, n. 3, p. 134-140, 6// 2010. ISSN 1096-7516. Disponível em: <<http://migre.me/o3gVX>>. Acesso em: 10 mar 2020.

RODRIGUES JUNIOR, Jânio Cavalcanti, *et al* . Construção de vídeo educativo para a promoção da saúde ocular em escolares. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 26, n. 2, e06760015, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000200334&lng=en&nrm=iso>. access on 04 July 2020. Epub July 10, 2017. <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006760015>.

SALOMON, Danielle. Mudando de Facebook Usando Instagram para se conectar com alunos de graduação e se envolver em ensino e aprendizagem. **Faculdade & Research Libraries Notícias**, v. 74, n. 8, p. 408-412, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação Ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

SETTON, Maria da Graça. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2015.

_____. Reflexões sobre a dimensão social da música entre os jovens. **Comunicação & Educação**, v. 14, n. 1, p. 15-22. 2009. Disponível < <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v14i1p15-22>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SIEBRA, Sandra de Albuquerque; BORBA, Vildeane da Rocha; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira. Curadoria Digital: Um Termo Interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, Londrina, v. 3 n. 2, p. 21-38, 2016. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/itec/article/view/38408>>. Acesso em 08 mai.2020.

SHIRKY, Clay. **Eles Vêm Aí: O Poder de Organizar Sem Organizações**, Actual Editora, Lisboa, p.65, 2008.

TURNER, Vernon *et al*. **The Digital Universe of Opportunities: Rich Data and the Increasing Value of the Internet of Things**. Framingham: IDC, 2014. Disponível em: <<https://www.emc.com/leadership/digital-universe/2014iview/digital-universe-of-opportunities-vernon-turner.htm>> . Acesso em: 02 abr. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WATTS, Duncan. **Six degrees: The science of a connected age**. 1. ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2003.

ZENG, Qing T., *et al.* Positive attitudes and failed queries: An exploration of the conundrums of consumer health information retrieval. **International Journal of Medical Informatics**, v. 73, n. 1, p. 45-55, 2004. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/8664800_Positive_attitudes_and_failed_queries_An_exploration_of_the_conundrums_of_consumer_health_information_retrieval>. Acesso em 01 mai. 2020.

APÊNDICE A

Lista de Checagem para produção do Artigo 1: Revisão Integrativa

Autores/ano	Tipo de estudo	Tipo de Instituição, país.	População (nº de Participante)	Tempo de Observação	Objetivo Do estudo
Nascimento <i>et al.</i> ,2017	Relato de experiência	Universidade Federal de Pernambuco, Brasil	Profissionais que atuam na ESF e no NASF dos 90 municípios assistidos pelo NUTES-HC-UFPE (n=37)	Janeiro a maio de 2016	Descrever a experiência da implantação e o nível de satisfação dos usuários sobre as ações de tele-educação relacionadas à saúde da comunicação humana no Estado de Pernambuco.
Leitão <i>et al.</i> , 2018	Estudo Transversal	Universidade Federal de Pernambuco, Brasil	Ações educativas produzidas pelos teleconsultores e disponibilizadas no Ambiente Virtual de	2008-2014	Caracterizar as ações educativas relacionadas a saúde da comunicação humana produzidas no núcleo de telessaúde

			Aprendizagem (n=934)		para os profissionais inseridos na APS.
Blasca <i>et al.</i> , 2014	Revisão de Literatura	Departamento de Fonoaudiologia, da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP	Materiais educacionais produzidos, a partir do ano de 1990, na área de Audiologia pelos pesquisadores do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru FOB/USP (n=22)	1990-2011	Levantamento cronológico da criação desses projetos que foram pioneiros na área de Fonoaudiologia no Brasil acerca da Telessaúde, Teleassistência e Teleducação
Spinardi <i>et al.</i> , 2009	Revisão Sistemática	Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo	Pesquisa em base de dados eletrônica (Pubmed, Bireme e Dedalus) (n=23)	2003-2008	Apresentar estudos relacionados a Telessaúde realizados nos últimos cinco anos na área de Fonoaudiologia

Spinardi-Panes, Lopes-Herrera, Maximino, 2013	Revisão Sistemática	Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo – FOB/USP, Bauru, SP, Brasil	Pesquisa em base de dados eletrônica	2005-2013	Apresentar estudos relacionados a Telessaúde e Teleducação
Corrêa, 2015	Estudo quantitativo, descritivo	Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo	Avaliação do material por Professores da Área de Fala e Linguagem (n=3) Avaliação do material por estudantes de Fonoaudiologia (n=25)	2015	Desenvolver e avaliar uma mídia eletrônica abordando o desenvolvimento da fala em crianças com fissura labiopalatina no primeiro ano de vida
Zanferrari, 2016	Estudo quantitativo, descritivo	Universidade de São Paulo e Universidade Estadual Paulista	Profissionais que desenvolvem trabalho na linha de pesquisa de Telessaúde, no Departamento de Fonoaudiolo	2016	Apresentar estudos relacionados à Telessaúde e Teleducação

			<p>gia Acesso às bases de dados Scielo, PubMed, Dedalus e Bireme.</p>		
<p>Fonseca, Brazorotto, Balen, 2015</p>	<p>Trata-se de uma revisão sistemática da literatura guiada por critérios recomendados pela Cochrane Handbook</p>	<p>Universidade Federal do Rio Grande do Norte</p>	<p>As buscas foram efetuadas nas bases de dados científicas LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), bases do Portal de Periódicos da CAPES e BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações)</p>	<p>2004-2014</p>	<p>Estudos dispostos de acordo com as áreas de especialidades da Fonoaudiologia, e as novas especialidades reconhecidas pelo CFFa, por meio da Resolução Nº 453. No que diz respeito à Telessaúde: Teleducação, Teleassistência (Teleconsulta/Vigilância Epidemiológica) e Pesquisa Multicêntrica</p>

Neves <i>et al.</i> , 2018	Estudo Transversal	Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira	Pesquisa em base de dados eletrônica (Pubmed, Bireme LILACS (Literatura Latino- americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MED LINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), bases do Portal de Periódicos da CAPES.	2015-2016	Apresentar estudos relacionados à Telessaúde e Teleducação na educação permanente e desenvolvim ento de uma mídia eletrônica
Picolini, <i>et al.</i> 2013	Desenvolvim ento de AVA	Departament o de Fonoaudiolo gia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP) e a Disciplina de Telemedicin a da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (DTM/FMU	Livros, artigos de periódicos nacionais e internacionai s e informações disponibiliza m- das na web, desde que oriundas de sites de instituições educacionais e dissertações	2011-2013	Desenvolvim ento e a de disponibiliza ção do AVA, agrupa ndo um conjunto de procediment os e elaboração das informações.

		SP)	e teses disponíveis on <i>line</i> .		
--	--	-----	--	--	--